



Entrevista
Ademar Ajimura
Pág. 6

paraná cooperativo

Ano 12 - N°
141
Out/2016



NOSSO LEGADO

Projetos apoiados pelo Programa Jovemcoop ensinam as novas gerações a pensar e agir de forma cooperativa

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br



■ **ELICOOP**

Jovens líderes participam de oficina de criatividade em Curitiba



Sicreditouch

A conta jovem do Sicredi.

Sua vida já é cooperativa.
Só falta sua vida financeira.

- Conta-corrente
- Cartão de crédito exclusivo
- Limite de crédito em conta
- App mobile
- Exclusivo para jovens de 18 a 25 anos

Venha para o Sicredi.
sicreditouch.com.br



Fim de semana
é bom.
Fim de semana

Com a galera

é muito melhor.

GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER.



Sujeito à análise e aprovação de crédito. Verifique disponibilidade na sua cooperativa. Usufrua as concessões de crédito com responsabilidade. SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.

Nosso cooperativismo nas mãos dos jovens



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

“Exemplos de jovens que sentem orgulho de suas origens e reconhecem o quanto o cooperativismo é importante para sua família, comunidade e cidade”

Diante da velocidade com que as mudanças acontecem no mundo de hoje, investir em ações que despertem o jovem para o cooperativismo é uma maneira estratégica e eficaz de atuar. Afinal, estamos falando dos nossos protagonistas do amanhã, símbolos de continuidade e sucessão.

Para esse público, mais uma vez preparamos, com todo cuidado, uma edição da Revista Paraná Cooperativo – especial Jovens –, mostrando os projetos que as cooperativas integrantes do Programa Jovemcoop desenvolvem na base, aproximando os filhos de cooperados e jovens e repassando conhecimentos que ajudam em vários aspectos, como o enfrentamento de desafios, a busca por um propósito de vida e as ações que precisamos ter para concretizar projetos e sonhos.

Também são apresentados relatos que espelham o resultado desse importante trabalho. São histórias de transformação, descobertas, amadurecimento e de desenvolvimento. Exemplos de jovens que sentem orgulho de suas origens e reconhecem o quanto o cooperativismo é importante para sua família, comunidade e cidade.

E com tanta coisa acontecendo no Brasil, especificamente, no campo político e econômico, resolvemos mostrar algo que deu certo. Por este motivo, esta edição traz ainda uma breve retrospectiva da formação cooperati-

vista para jovens no Paraná, trabalho que também engloba o Encontro Estadual da Juventude Cooperativista, que completou 25 anos neste ano.

De maneira geral, a educação cooperativista deu seus primeiros passos no início dos anos 70. Com o Sescoop, em 1998, a formação do público jovem ganhou impulso. Surgiu o Programa Jovemcoop e conseguimos ampliar as ações das cooperativas e estabelecer um objetivo único que é estimular o protagonismo dos jovens, despertando o interesse pelo negócio familiar e pela cooperativa. Em função dos resultados apresentados no estado, o Sescoop Nacional também reformulou o seu programa, que tem abrangência nacional, e adotou a marca Jovemcoop desenvolvida por jovens do Paraná.

Relembrar todos esses fatos é muito mais do que motivo de orgulho. É fortalecer a certeza de que o cooperativismo do Paraná está no caminho certo. Prova disso é que, ao construirmos o novo planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, o PRC 100, constatamos que a formação dos jovens se enquadra nos desdobramentos de dois pilares: Governança & Gestão e Cooperação. Por este motivo, agradecemos as cooperativas que acreditam no Programa Jovemcoop, ajudando com isso na construção de um Paraná cada vez mais cooperativo. ■

10 ESPECIAL

25º Jovemcoop: Com alegria e criatividade, jovens aprendem que todo projeto pode ser colocado em prática, por mais diferente e desafiador que seja



26 ELICOOP

Oficina ensina o passo a passo de como colocar ideias em prática



CONT

Outubro.2016

Foto: Assessoria C. Vale



32 LIÇÕES DE COOPERATIVISMO

- | | |
|----------------|--------------|
| 34 BOM JESUS | 46 COOPAVEL |
| 36 CASTROLANDA | 48 C. VALE |
| 38 COAGRU | 50 INTEGRADA |
| 40 COCARI | 52 LAR |
| 42 COPACOL | 54 COCAMAR |
| 44 COPAGRIL | |

6 ENTREVISTA



Ademar Ajimura, articulador e organizador do 1º EJAP

28 MEMÓRIA

A história e os bastidores do 1º EJAP, hoje Encontro do Jovemcoop



56 PERFIL

Conheça e inspire-se com a trajetória do empreendedor Ricardo Dória

60 PONTO DE VISTA

João Paulo Koslovski fala sobre juventude e cooperativismo



EÚÍDO

nº 141

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alfredo Lang, Alvaro Jabur, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jacir Scalvi, Jaime Basso, Jorge Hashimoto, Luiz Lourenço, Luiz Roberto Baggio, Marino Delgado, Paulo Roberto Fernandes Faria, Renato João de Castro Greidanus, Ricardo Accioly Calderari e Ricardo Silvio Chapla - **Conselho Fiscal - Titulares:** José Rubens Rodrigues dos Santos, Tácito Octaviano Barduzzi Jr. e Urbano Inácio Frey - **Suplentes:** Lindones Antonio Colferai, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Sergio Ossamu Ioshii - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Alfredo Lang, Luis Augusto Ribeiro, Luiz Roberto Baggio e Wellington Ferreira - **Suplentes:** Frans Borg, Karla Tadeu Duarte de Oliveira, Mauro José Vanz e Paulo Roberto Fernandes Faria - **Conselho Fiscal - Titulares:** James Fernando de Moraes, Marcos Antonio Trintinalha e Roselia Gomes da Silva - **Suplentes:** Iara Dina Follador Thomaz, Katuscia Karine Lange Nied e Luciano Ferreira Lopes - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, João Paulo Koslovski - **Capa:** Marli Vieira/Sistema Ocepar - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial Ltda - **Licitação/Pregão:** 01/2015 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o Assessor de Cooperativismo e coordenador geral do 1º EJAP – Encontro de Jovens Agricultores Cooperativistas do Paraná

Ademar Ajimura

“O jovem é o nosso presente”

por Marli Vieira

“Tem que trabalhar com esse público já, dar atividades, integrá-lo à cooperativa. Temos jovens preparadíssimos e que aguardam, apenas, uma oportunidade”

Londrina, 7 de outubro, 15 horas. A conversa é com Ademar Ajimura, 68 anos, engenheiro agrônomo, cooperativista, casado com Alice, pai de Katia e Karina. Este senhor, de voz calma e jeito tranquilo, relata sua história no cooperativismo com a mesma parcimônia de quem descreve uma semana corriqueira de trabalho. Ao lado de companheiros como Ciro Ohara, seu amigo há mais de 30 anos e com quem faz questão de dividir qualquer reconhecimento que lhe concedam, articulou e coordenou o 1º Encontro Estadual de Jovens Agricultores Cooperativistas do Paraná (EJAP), hoje chamado de Encontro do Jovemcoop.

A história contada por Ajimura envolve pessoas que, em meados dos anos 80 e 90, perceberam a importância do jovem no contexto do cooperativismo e da agricultura, e as dificuldades enfrentadas, principalmente, a falta de valorização no âmbito familiar e as poucas perspectivas de futuro vislumbradas por esse público. Ao abraçar a ideia do EJAP, sugerida pelos próprios jovens, ele plantou a semente de um trabalho que é, reconhecidamente, fundamental para a perenidade do sistema cooperativo. “Não temos que ver o

jovem como futuro. Ele é o nosso presente. Precisamos trabalhar com ele já”, enfatiza.

Assim é Ajimura, uma pessoa de ideias e ações, cujo pensamento está lá adiante. E ele novamente dá provas disso ao defender a tese de que é hora de reinventar o trabalho de organização do quadro social no Paraná. “Por conta de tudo o que já foi feito, chegou o momento de seguirmos outra linha. O trabalho com jovens e mulheres já deu resultados. Hoje esse público está bastante inserido na propriedade e nas ações das cooperativas. Então, penso que não podemos mais fazer ações isoladas para o núcleo feminino e o núcleo jovem. Temos que juntar todo mundo porque hoje está tudo integrado”, frisa. Confira a seguir, a entrevista de Ajimura para a Revista Paraná Cooperativo:

Conte um pouco da sua história.

Nasci em São Paulo, numa comunidade chamada Padre Nóbrega, hoje distrito de Marília. Sou o terceiro, de uma linhagem de quatro irmãos. Quando tinha 7 anos, minha família mudou-se para a região de Cambé, no norte do Paraná. Meu pai com-

“

O trabalho com jovens e mulheres já deu resultados. Hoje esse público está bastante inserido na propriedade e nas ações das cooperativas”

prou um sítio, onde cultivávamos café e, mais tarde, soja. Eu estudava na cidade e andava quatro quilômetros para ir e outros quatro para voltar, todos os dias. Terminei o ginásio e me mudei para São Paulo. Eu e meus irmãos abrimos um supermercado lá. Mas o negócio não deu certo. Voltei para Cambé e me inscrevi no científico. Depois fiz cursinho e, então, vestibular para agronomia numa faculdade em Bandeirantes (PR).

E quando o cooperativismo entrou na sua vida?

Desde sempre. Meu pai veio do Japão ainda criança. Mas antes disso conheceu o cooperativismo. Meus avós eram associados de uma cooperativa no Japão. Quanto comprou o sítio em Cambé, meu pai precisava de apoio para vender a produção de café e se tornou um dos sócios-fundadores da Cooperativa de Cotia, no norte do Paraná. Isto foi na década de 70. Mais tarde, associou-se também à Corol, onde entregava soja. Eu acompanhava meu pai em tudo e, assim, fui conhecendo o cooperativismo. Quando passei no vestibular, ganhei uma bolsa de estudo da Corol. E antes mesmo de formado, já estava contratado pela Cooperativa,

como técnico agrícola. Entrei em 1972 e me desliguei em 1979, quando fui para a Cotia.

O que o levou a se envolver com a formação do quadro social, especialmente, jovens e mulheres?

Na época, a Cotia atuava em 10 estados do país e, em alguns deles, como São Paulo, era desenvolvidas ações para a família. Mas era muito oba-oba, festa. Não via futuro nisso. Então, levei à diretoria uma proposta focada em cursos técnicos e aperfeiçoamento pessoal. A ideia foi aceita. A primeira coisa que fizemos foi criar um departamento de jovens e outro de senhoras. Fui transferido para Londrina para coordenar esse trabalho em quatro singulares. Eu vivia na estrada. Um dia estava em São Joaquim (SC), e no dia seguinte em Dois Irmãos (MT). Montamos um trabalho muito bom e que funcionava. Trouxemos cursos na área de saúde, culinária e cooperativismo, explicando como era a relação do cooperado com a cooperativa. Tinha também viagens técnicas, visitas às cooperativas até de outros estados. Fomos a Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, etc. Isto começou a despertar o interesse dos jovens.

>>

“ De cima da colheitadeira ou no meio do pasto, temos acesso à tecnologia. Estamos ligados com o mundo o tempo todo ”

E como era trabalhar com esse público na época?

Foi uma quebra de paradigma. A mulher não se envolvia nos assuntos do marido. Alguns, no início, ficaram um pouco bravos, disseram que estávamos incentivando que as esposas ficassem questionando e vigiando o que eles faziam. Mas não enxergávamos dessa forma. Eu cheguei a dizer a um deles que se ele era casado em comunhão de bens, então, sua esposa mandava em 50% de tudo o que era deles e que ela tinha o direito de opinar.

Aos poucos as famílias foram abrindo suas mentes. Quando chegava nas propriedades, a conversa não era mais só com o marido. A mulher também participava. Ou seja, ela começou a se integrar na parte de assistência técnica e gestão da propriedade. Achava isso muito positivo. E o marido passou a ter o respaldo da esposa. Isso melhorou, inclusive, o relacionamento familiar, porque o casal passou a ter mais assuntos para conversar e trocar opinião.

Com o jovem, o objetivo era a sua fixação na agricultura. Na época, o jovem do sítio olhava à cidade com deslumbramento. Entendíamos os motivos, afinal, era difícil estudar, o acesso aos bens materiais era complicado, além do que os próprios pais não incentivavam os filhos a permanecerem na propriedade. Os filhos trabalhavam de sol a sol, mas não tinham um salário, nem reconhecimento. No máximo, ganhavam uns trocos para algum passeio ou comprar algo que desejavam muito.

Para completar, ainda estavam numa atividade que não era valorizada. A agricultura era o patinho feio do meio rural. A imagem que se tinha do agricultor era a do Chico Bento, do Jeca Tatu. Hoje é outra realidade. Não lidamos mais com agricultores, mas com empresários rurais, profissionais capacitados que têm acesso à informação. De cima de uma colheitadeira ou no meio do pasto, temos acesso à tecnologia. Estamos ligados com o mundo o tempo todo.

E como tudo isso chegou até o 1º Encontro de Jovens Cooperativistas do Paraná (EJAP)?

Em 1990, fui convidado pelo então ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, para ajudar na organização do 6º Congresso Mundial de Jovens Agricultores. Este evento acontecia a cada seis anos, e o Brasil seria o país sede. No total, o evento reuniu cerca de 1.500 participantes, representando 102 países. O Brasil participou com cerca de 300 jovens, de norte a sul do país. E do Paraná, levamos um grupo com 12 jovens da Cotia.

Ainda em São Paulo, me reuni com eles para fazer uma avaliação da nossa participação no evento. A opinião foi unânime: em termos de aprendizado, foi excelente; de resto, foi um fiasco. Não tínhamos exemplos do Brasil para apresentar ou questões para discutir. Faltava conteúdo. Ficou claro que o jovem brasileiro não estava preparado para falar sobre a agricultura.

Quando retornamos, aconteceu o Seminário de Jovens Agricultores da CAC-CC (Cooperativa Agrícola de Cotia – Cooperativa Central) e novamente o assunto foi debatido. A conclusão é que os jovens de outros países, principalmente da Europa e Estados Unidos, estavam mais avançados, unidos e bem preparados, eram de fato empresários rurais, sabiam fazer gestão da sua propriedade, tinham seu objetivo de trabalho bem traçado. No Brasil, era uma vergonha.

A partir disso surgiu a ideia de criar um grupo de jovens, em âmbito estadual, envolvendo todas as cooperativas, para discutir questões relacionadas à agricultura e à inserção do jovem. E disso surgiu a proposta de um encontro estadual. Ou seja, a ideia de organizar os jovens e de fazer o EJAP surgiu dos próprios jovens. Achei a ideia boa.

Conversei com a direção da Cotia e depois com a Emater. E na sequência fui para Curitiba, conversar com a Ocepar. Fui recebido pelo José Roberto Ricken, que hoje é o presidente. Ele gostou da proposta e foi falar com o presidente na época, o Ignácio Aloísio Donel. Montamos uma comissão organizadora, composta por representantes da Ocepar, Emater, Cotia e outras cooperativas. O Ricken não participou diretamente, mas foi ele quem abriu as portas para que a gente pudesse se reunir e conversar. Montamos o esboço do que seria o evento. Assim, saiu o 1º EJAP.

O pessoal comprou a ideia rápido e fez o possível para ajudar. O Seminário São Vicente de Paula cedeu o lugar, a Igreja forneceu todo o material de graça, o colégio estadual, ao lado da Igreja, cedeu a sala para as oficinas, o departamento de mulheres se encarregou de fazer as refeições.

Qual o objetivo do primeiro evento?

A fixação do jovem na agricultura. O êxodo rural era um problema muito preocupante. Os jovens olhavam o campo como um ambiente sacrificante e a cidade como um paraíso. Decidimos mostrar que viver no campo era tão bom ou até melhor do que na cidade. Também trouxemos à tona as dificuldades, como a falta de diálogo com os pais, a falta de uma visão empreendedora, entre outros aspectos.

E quais foram os principais desafios?

Foi que as cooperativas demonstraram uma certa resistência, porque não tinham experiência em trabalhar com jovens. Não sabiam o que esperar e até não acreditavam que o jovem podia se interessar em continuar no campo. Ouvi coisas do tipo: “os jovens são crianças, não sabem o que querem do futuro”. Mas depois dos primeiros EJAPs, isso começou a mudar.

Quando sentiu que esse trabalho estava dando resultado?

O EJAP foi o embrião, o ponto de partida para que as cooperativas comesçassem a dialogar sobre o trabalho de formação do jovem. E senti que estava dando certo quando percebi que os programas de formação passaram a ter uma visão mais profissional.

Que mensagem o senhor deixa para o jovem cooperativista?

Acreditar no que faz, ter um objetivo na vida, se ver como empresário rural.

E para os profissionais que atuam com a formação desses jovens?

Conheça o público com quem trabalha. As ações não devem ser planejadas conforme o pensamento da gente, e sim de acordo com o perfil dos jovens.

E para os dirigentes e gestores das cooperativas?

Deixar de pensar que o jovem é o futuro da agricultura. Ele é o presente. Tem que trabalhar com esse público já, dar atividades para os jovens, integrá-los à cooperativa. Temos jovens preparadíssimos e que aguardam, apenas, uma oportunidade. Temos que abrir mais a mente, aceitar novas ideias.

Qual o sentimento de ter contribuído, participado dessa história?

Um sentimento de dever cumprido. É muito gratificante saber que ajudei a contribuir para a formação do jovem cooperativista do Paraná. ■



“As ações não devem ser planejadas conforme o pensamento da gente, e sim de acordo com o perfil dos jovens”



Compartilhando histórias

O início e a evolução do Encontro Estadual da Juventude Cooperativista, e os desafios de trabalhar com a geração que simboliza a continuidade do cooperativismo do Paraná



Castrolanda



Copagril

Fotos: Marli Vieira/Sistema Ocepar



Integrada



Coagru



Cocamar



Copacol



C. Vale



por Marli Vieira

Construindo



Jovemcoop é integração. Todos juntos, misturados e trabalhando por um mesmo objetivo

Jovemcoop é conhecimento. Palestras e dinâmicas para promover aprendizado e crescimento pessoal

No início, expectativa. No final, satisfação, alegria e a certeza de que os laços que unem a juventude cooperativista do Paraná estão ainda mais fortalecidos. Este pode ser um resumo da experiência que cerca de 250 jovens tiveram ao participar do 25º Encontro Estadual da Juventude Cooperativista Paranaense, o Jovemcoop 2016. Promovido pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop/PR), o evento foi realizado nos dias 3 e 4 de agosto, no Sesc Caiobá, litoral paranaense. Participaram filhos de cooperados e jovens cooperados das 12 cooperativas que viabilizam ações de formação com o apoio do Programa Jovemcoop. São elas: Castrolanda, Copagrill, Lar, Coopavel, Bom Jesus, Cocari, C.Vale, Coagru, Cocamar, Copacol, Copagra e Integrada.

O encontro chegou à sua 25ª edição consolidado como o principal evento de integração e compartilhamento de experiências entre as cooperativas participantes do Programa Jovemcoop. Tradicionalmente, uma cooperativa anfitriã auxilia na preparação do evento. Mas neste ano, por se tratar de uma edição comemorativa, o anfitrião foi o próprio Sistema Ocepar. Uma tarefa gratificante e, ao mesmo tempo, desafiadora, afinal, seria preciso mesclar passado (a li-

nha histórica do trabalho de formação jovem no Paraná) e futuro (os desafios e o que precisa ser feito para que as novas gerações deem continuidade à agricultura e ao cooperativismo).

A novidade começou pela escolha da cidade sede do evento. “Como um dos focos do Programa Jovemcoop é mostrar que, às vezes, precisamos sair da nossa zona de conforto, daquilo que estamos acostumados, decidimos que o Jovemcoop deste ano seria num ambiente diferente, por isso, optamos pelo litoral”, explicou a analista de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR e coordenadora do Jovemcoop, Cristina Moreira. Uma escolha que agradou aos jovens, principalmente, para quem, pela primeira vez, viu o mar tão de perto.

Segundo a assessora de Cooperativismo, Rosana Ferreira, do grupo de jovens da Coagru, pelo menos cinco nunca tinham visitado o litoral. Ela conta que ouviu relatos emocionantes, entre os quais, de que foi a realização de um sonho; uma emoção muito grande; um orgulho representar a cooperativa e, de quebra, ainda poder apreciar a grandeza do oceano; que ficaram encantados e se encheram de esperança diante de tamanha beleza. “Um dos participantes disse que não conseguiu achar palavras para expressar tudo o

o futuro

Quer conferir o vídeo do 25º Jovemcoop? Baixe o aplicativo QR Code em seu smartphone, tablet ou computador e assista!



Fotos: Marli Vieira/Sistema Ocepar

Alegria e orgulho dos jovens da Copacol com o anúncio de que a cooperativa será a anfitriã do 26º Jovemcoop

que sentiu e que, com certeza, esse será um dos momentos que guardará para sempre em sua memória. E ter contribuído com isso, é muito gratificante”, disse Rosana.

Programação

“Na programação incluímos atividades para relembrar o início e a evolução do encontro de jovens cooperativistas, desde a primeira edição, em 1991”, conta Cristina Moreira, coordenadora do Jovemcoop, referindo-se ao Talk Show, atividade em que os convidados protagonizaram um animado bate-papo, lembrando, de forma descontraída, fatos que marcaram a trajetória do Encontro do Jovemcoop. “A importância de compartilhar histórias é, justamente, para apresentar o legado, mostrar os acontecimentos e conhecer a experiência de quem participou ativamente da construção de algo importante na nossa vida. E quando a gente fala de algo como o Jovemcoop, isto faz sentido, porque estamos falando de 25 anos de histórias, desafios, superação, oportunidades, crescimento, amadurecimento e transformação”, disse a gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Maria Emília Pereira Lima, que, neste ano, foi a mediadora do Talk Show Jovemcoop. ■

Aprendizado e integração

Os jovens de Tocantins, Antônio Andrade e Fernando Mazzola, vieram de longe conhecer o trabalho das cooperativas com a juventude. Assistiram palestras, participaram ativamente das atividades e trocaram ideias com jovens que, como eles, são engajados no cooperativismo. Ao final, voltaram para casa dispostos a multiplicar o que aprenderam. “O trabalho realizado no Paraná mostra que é possível trazer o jovem para dentro da cooperativa. Quem sabe, daqui a 25 anos, realizaremos um encontro estadual”, disse Andrade, que é associado do Sicoob Credipar. “O que vimos aqui nos inspira a elaborar e realizar projetos dentro do NJC e de nossas cooperativas”, avaliou Mazzola, filho de associado da Coapa.

FERNANDO e ANTONIO, do Tocantins para o Jovemcoop

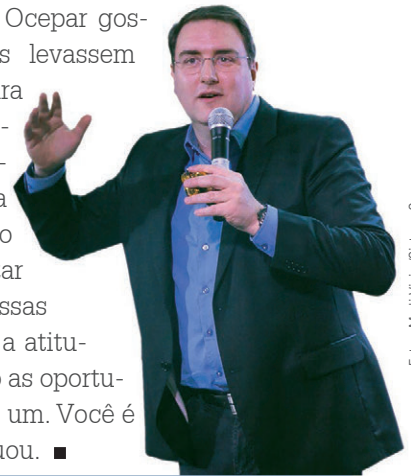


Inove, faça a diferença

Provocações, questionamentos, descontração e o desafio de fazer com que os jovens compartilhem o que aprenderam. Estes foram alguns dos recados de Márcio Mancio, palestrante do primeiro dia do evento. Empresário, consultor, empreendedor e cooperativista, Mancio citou cases, principalmente, envolvendo experiências próprias, e falou sobre o que os dirigentes esperam dos jovens, ou seja, quais as atitudes essenciais para que esse público consiga se engajar no cooperativismo.

“Além de conhecimento técnico e formação acadêmica, essa geração precisa entender a importância de trabalhar a questão da liderança e de buscar inspiração naquilo que já vem dando certo. É uma jornada de mil passos começa com o primeiro. Então, não deixe para depois, invista já em seus projetos de vida”, comentou. Em tom brincalhão, disse que veio até ali para provocar. “Essa é a única maneira de fazer o jovem ficar antenado, ligado em algo. Estamos lidando com uma geração que quer as coisas para ontem, um pessoal naturalmente inquieto”, afirmou.

É foi essa estratégia que usou para passar a mensagem de que não basta sonhar. É preciso ter atitude, inovar e fazer a diferença. “É isto o que eu e o Sistema Ocepar gostaríamos que vocês levassem daqui. Voltem para suas casas com vontade de fazer a diferença. A cooperativa contribui oferecendo oportunidades. E estar aqui hoje é uma dessas oportunidades. Mas a atitude, aproveitar ou não as oportunidades, é com cada um. Você é quem decide”, pontuou. ■



Fotos: Marilí Vieira/Sistema Ocepar

“Essa geração precisa entender a importância de trabalhar a questão da liderança e de buscar inspiração naquilo que já vem dando certo”

Márcio Mancio,
Empresário, consultor, empreendedor e cooperativista

Faça as pazes com sua história

Você está satisfeito consigo mesmo, com o que é? Este foi um dos questionamentos da psicóloga, pedagoga e escritora Jeanine Rolin Meier em sua palestra no 25º Jovemcoop. Ela abriu a programação do segundo dia do evento com uma série de reflexões sobre como nos vemos, o que queremos da vida e as armadilhas que dia a dia preparamos para nós mesmos. “Espero que levem daqui conhecimentos que gerem mudanças significativas em suas vidas”, disse.



A palestra de Jeanine focou em inteligência emocional, algo que, segundo ela, não se aprende

de na escola, mas faz toda a diferença, considerando que nossas ações são fruto do que pensamos. Mas por onde começar? “Primeiramente, avalie como anda sua autoestima”, ensina Jeanine. E, dependendo da resposta, é necessário fazer as pazes com sua própria história, aceitar a sua realidade, o lugar onde está, de onde veio e, principalmente, a pessoa que é. “Tente ver o significado disso tudo, o objetivo da sua existência. Quando a gente entende e aceita a própria história e para de achar que a grama do vizinho é mais bonita, as coisas andam melhor. Quer conquistar o mundo? Comece pelo seu. Olhe para outras pessoas, mas valorize a sua história. Isso dá sentido à vida”, disse. “É um caminho que leva ao amadurecimento emocional. Certamente, vai encontrar problemas pela frente, e isso é normal, pois nem tudo está sob o nosso controle. Mas não pare. Encontre seu caminho e continue andando, afinal, não adianta andar, mas no caminho errado, e de nada adianta estar no caminho certo, mas sentado”, conclui. ■

“Quer conquistar o mundo? Comece pelo seu. Valorize a sua história, aprenda com suas experiências. Isso dá sentido à vida”

Jeanine Rolin Meier,
Psicóloga, pedagoga e escritora



— 8º Workshop Dental Uni —



A FORÇA DO COOPERATIVISMO NO BRASIL.



PALESTRA MOTIVACIONAL
PROF. WALDEZ LUDWIG

PALESTRAS TÉCNICAS



DR. AMÉRICO MENDES



DR. LEANDRO MARTINS



DR. LEANDRO REICHERT

Participe do evento que reunirá cooperados, cooperativas e profissionais especializados para trocar informações e fortalecer o cooperativismo.

18 de novembro de 2016 - 08h às 18h | Estação Convention Center - Curitiba PR

VAGAS LIMITADAS - ENTRADA 1 BRINQUEDO PARA DOAÇÃO

Inscrições e programação em www.dentaluni.com.br/workshop



www.dentaluni.com.br

f /dentaluni

ANS - n° 304484

4007 2525
(capitais e regiões metropolitanas)

0800 603 3683
(demais localidades)

Da “roça”, com orgulho

Quando criança, Suzana Knapp Pieniz via suas irmãs voltarem para casa motivadas com o que aprenderam nos cursos promovidos pela Cooperativa Lar. “Não via a hora de participar também, porque percebia nelas o desejo de se desenvolverem como pessoas”, lembra. A oportunidade surgiu aos 13 anos e, mesmo ouvindo das irmãs que ainda era muito nova, inscreveu-se num curso. “Não parei mais. E que bom que isso aconteceu, pois aprendi a valorizar o fato de ‘ser’ da roça, ‘ser’ do campo antes de ir para a cidade estudar”, conta.

Sem demonstrar ressentimento, Suzana conta que enfrentava horas de ônibus, chegava numa poeira só e, quando passava no meio das pessoas, ouvia: “Nossa, que cheiro de porco”; “Nossa, que cheiro

de vaca”. “É chato, mas graças ao trabalho da Cooperativa aprendi a valorizar o campo, porque é o lugar onde até hoje minha família tira o seu sustento e, inclusive, o alimento das pessoas que falavam aquelas coisas”, diz.

Ter orgulho de suas origens. Esta foi a mensagem que Suzana passou para os jovens que assistiram ao Talk Show do Jovemcoop deste ano. “Sempre digo para eles valorizarem o fato de serem da roça, que tenham orgulho de serem colonos, porque a profissão do agricultor é uma das mais nobres que existe”, frisa. Filha de agricultores, formada em administração de empresas e com pós-graduação em recursos humanos, Suzana é uma das referências no Paraná na questão da integração dos jovens no cooperativismo. Ela dividiu o

palco do Jovemcoop 2016 com o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, e com a consultora Izabel Bento, profissionais que conhecem bem a trajetória do sistema cooperativista paranaense com formação jovem. Também participou da atividade Fernando Teza Mazzola, jovem cooperativista do Tocantins.

Avanço

Mediadora do Talk Show, a gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Maria Emília Pereira Lima, lembra que o tema do Jovemcoop deste ano - “Compartilhando histórias, construímos o futuro” - foi escolhido porque nesses 25 anos muitos jovens passaram pelos programas de formação das cooperativas paranaenses e muitos ainda continuam e dão sustentação àqueles que estão chegando. “Conhecer e compartilhar algumas dessas histórias é importante para termos uma dimensão do quanto esse trabalho já avançou. Não se trata apenas de comemorar a realização desse evento, mas o fato de termos no estado um programa estruturado e focado em oferecer aos filhos de cooperados conhecimentos que podem fazer uma grande diferença na hora em que eles tiverem que decidir seu futuro”, acrescenta.

Para reforçar o fato de que o evento é uma parte de um trabalho muito mais amplo, Izabel Ben-

Fotos: Marli Vieira/Sistema Ocepar



Bate-papo relembra a primeira edição, fatos marcantes e personagens que contribuíram e ainda contribuem para a formação de jovens cooperativistas



“
Na cooperativa aprendi
a valorizar o ‘ser’ da roça”

Suzana Knapp

to contou que foi contratada pela Coagru, em 1999, com o propósito de formatar uma ação educativa para os filhos de cooperados. “A Cooperativa tinha um histórico com programas sociais, mas como iria sediar o evento no ano seguinte, queria fortalecer ainda mais esse trabalho”, comenta. Ela disse ainda que a edição sediada pela Coagru foi marcante, pois foi quando o evento deixou de ser chamado de Encontro de Jovens Agricultores do Paraná (Ejap) e adotou o nome Jovemcoop.

Para Izabel, o Talk Show deste ano representou a oportunidade de lembrar fatos marcantes desses 25 anos do Encontro de Jovens, mas também para mostrar aos mais novos o quanto os primeiros anos foram desafiadores. “Dormíamos em alojamento, tinha fila para

tomar banho, faltava água e fazia frio. Mas havia muito calor humano. Acho que foi isso que fez a gente permanecer juntos. A gente se unia pelo sentimento e não pela estrutura. E quero que essa história continue. Por isso, estamos aqui contando tudo isso”, diz.

Pioneirismo

“A primeira coisa que temos que relembrar é como tudo começou”, pontua Leonardo Boesche, referindo-se a um dos principais personagens da história do Jovemcoop. “O Ademar Ajimura, que trabalhava na Cotia e hoje está na Integrada, foi o responsável pelo primeiro Ejap, em 1991. O foco naquela época era a questão da sucessão familiar, porque havia uma preocupação grande com o êxodo rural”, lembra. Outro personagem

citado por Boesche foi o administrador José Torres, que, na época, trabalhava na Coagel. “O Torres tinha uma preocupação grande em mostrar que esse encontro não é só lazer, mas formação. Também foi ele quem começou a levantar a questão de que os jovens deveriam ajudar na organização do evento, ou seja, plantou a semente de um trabalho que hoje é o principal diferencial do programa que temos no Paraná, que é a questão do protagonismo juvenil”, conta.

Um protagonismo que vem sendo incentivado para que o jovem do Paraná consiga vislumbrar um horizonte promissor na agricultura e na cooperativa, sentindo-se motivado a permanecer no meio rural e participar mais ativamente do movimento cooperativo. “A mudança, em termos de tecnologia, foi muito grande nos últimos anos. Hoje um jovem do meio rural tem acesso à mesma tecnologia disponível na cidade. E toda essa nova configuração de mundo passa pelo Jovemcoop, pois temos a preocupação de trazer temas atuais e que ajudem o jovem a se desenvolver como pessoa e cidadão do mundo”, conclui Boesche. ■

“
A Cooperativa tinha um histórico
com programas sociais, mas
como iria sediar o evento no ano
seguinte, queria fortalecer ainda
mais esse trabalho”

Izabel Bento



Da ideia à ação

Picasso, o gênio da arte, dizia que “o sonhador tem que se dar ao trabalho de realizar”. E como elaborar um projeto é o primeiro passo para colocar uma ideia em prática, o tema passou a ser um dos focos do Sescop/PR, no âmbito do Programa Jovemcoop. “Queremos despertar as cooperativas e os jovens para a importância dessa ferramenta que, aliás, pode ser utilizada por qualquer pessoa e em qualquer área da vida”, comenta a coordenadora do Programa Jovemcoop no Paraná, Cristina Moreira.

Segundo Cristina, a demanda por aprender a fazer projetos foi colocada pelos próprios jovens na reunião de avaliação feita pelos integrantes do Elicoop Jovem, no final de 2015. “Isto mostra uma evolução do trabalho de formação que realizamos no estado. Primeiro, despertamos neles a questão do pensar, do olhar o futuro. E, agora, eles querem aprender como realizar, partir para a prática”, comenta.

Para trabalhar essa questão, o Sescop/PR buscou o apoio da Escola de Criatividade, uma organização que reúne profissionais

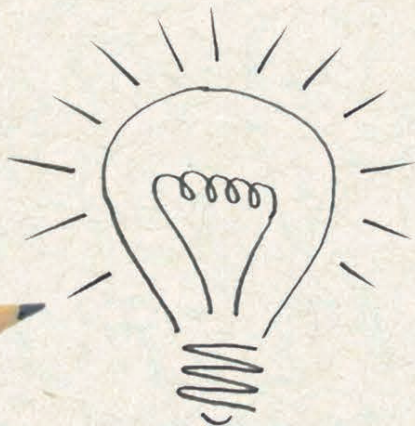
Fotos: Marilí Vieira/Sistema Odepar



Lívia Kohyama, da equipe da Escola de Criatividade, explica o que é e quais são as etapas da elaboração de projetos

de diferentes áreas (comunicação, tecnologia, administração, educação, artes, etc.) e aplica metodologias próprias para desenvolver nas pessoas a capacidade de agir com criatividade e inovação. “Quando conversamos com o Sescop/PR, no início deste ano, fomos desafiados a pensar num trabalho que ensinasse os jovens como se desenvolve um projeto. Fizemos uma introdução disso no Elicoop Jovem deste ano, com uma ofici-

na de *brainstorming* e *prototipia* de ideias. E, agora, no Encontro Estadual, trouxemos um desafio maior. A proposta é mostrar que a pessoa pode sonhar, imaginar, ter várias ideias para sua família, sua cooperativa, para a sua vida. Mas se não souber colocar em prática, de nada adianta. E não importa se, num primeiro momento, a ideia pareça difícil, impossível. É preciso encará-la como um projeto e dar o primeiro passo”, disse Lívia. ■



Mas o que, afinal de contas, é um projeto?

“É tudo aquilo que tem objetivo, começo, meio e fim. Pode ser qualquer coisa na nossa vida. Limpar a casa, lavar o carro, cursar uma faculdade, fazer uma viagem, organizar uma festa ou uma reunião, casar, ter um filho. Tudo isso pode ser considerado um projeto, desde que eu saiba o que eu quero alcançar, em quanto tempo e o que preciso fazer para chegar lá”, explica Lívia. E cada fase do projeto tem suas etapas e, dentro delas, atividades a serem cumpridas com prazos e recursos bem definidos.

COOPERATIVISMO QUE AGREGA VALOR E DESENVOLVIMENTO.

Nossos 28 mil associados semeiam em solo fértil, colhem boas safras e produzem alimentos com qualidade. O avanço tecnológico em suas atividades promove a melhoria do status socioeconômico. E o resultado do trabalho é a comemoração do seu sucesso e da Coamo, uma cooperativa forte que lhes garante a segurança e solidez para o desenvolvimento com responsabilidade.

48^a

**Maior Empresa
do País**

21^a

**Maior Exportadora
do Brasil**



**Maior Empresa
do Paraná**

2^a

**Maior Empresa
da Região Sul**

Fonte: Revista Exame - Edição Melhores e Maiores 2016.



Coamo, forte como o homem do campo.

COAMO
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA
www.coamo.com.br



Deu samba



Fotos: Marilí Vieira/Sistema Cooperar

TIAGO PIETRO, da Copagra, integrou a equipe de músicos que alegrou o desfile

Com conhecimento do que é um projeto e das etapas do processo, os jovens cooperativistas tiveram que pôr a mão na massa. E o desafio proposto foi uma grande surpresa, organizar um desfile de Carnaval. “Para atingir grandes feitos, precisamos não apenas agir, mas sonhar, e não apenas planejar, mas acreditar. O desafio que apresentamos é grande e maluco, mas sabemos que darão conta”, explicou Livia Kohyama, da Escola de Criatividade.

Divididos em duas equipes, cada qual com um presidente, eles tiveram 30 minutos para iniciar o projeto, duas horas para construí-lo e 20 minutos para finalizar e apresentar. “O tema é incomum para quem mora no interior, mas não impossível de ser trabalhado. O ponto de partida, como foi explicado, é encará-lo como projeto, ou seja, algo que tem início, meio e fim, e que terá que ser executado dentro de um determina-

do tempo e com recursos limitados. Nenhum de nós é tão inteligente quanto todos nós juntos. O trabalho é da equipe. Estamos trabalhando todo esse espírito cooperativo para isso. Um ensinando o outro, colaborando. No final, gostaríamos que cada um fizesse uma reflexão: o que aprendi, o que faria diferente, o que posso aprender com o meu colega, para que na próxima oportunidade, eu possa fazer melhor. A cada projeto, tenho que evoluir”, completou Richard Rebelo, integrante da Escola de Criatividade e que ajudou os jovens na composição dos sambas-enredo.

Depois escolheram os nomes de suas respectivas escolas de samba – Vila do Cooperativismo e Unidos Jovem da Roça –, foi feita a composição das quatro alas – duas tiveram carros alegóricos e outras duas, fantasias e estandartes -, escolhido o casal de mestre-sala e porta-bandeira e a comissão de frente. Também foram definidos os músicos e organizaram a bateria – alma da escola de samba.

“O mais interessante é que o tema da dinâmica deste ano não tem qualquer ligação com o cooperativismo ou com a nossa região. Mas a maioria dos jovens esqueceu disso e elaborou, de fato, um projeto. Focamos no resultado e relacionamos a execução da atividade com o nosso projeto de vida e da cooperativa”, comentou Guilherme Timbola, da Coopavel. “Foi uma das melhores dinâmicas que participei dentro do Jovemcoop, porque, no começo, a gente não acreditava que ia dar certo e, no final, ficou um resultado muito lindo. Foi gratificante participar de uma coisa tão legal”, comentou Isabela Soares, também da Coopavel. Na avaliação da jovem, a lição aprendida com essa atividade é a necessidade de combater o medo e a insegurança. “Às vezes, nos deparamos com coisas na vida que exigem mudança. E ficamos com medo, achando que tudo vai dar errado. Mas se você souber como agir, ter confiança e enfrentar, pode vencer qualquer desafio”, disse.

Para quem idealizou o desafio, confiando na capacidade de realização dos jovens cooperativistas do Paraná, o sentimento era de orgulho e satisfação. “Eles idealizaram, planejaram e organizaram um grande desfile de Carnaval. Tudo isso dentro de um tempo curtíssimo. Foi uma lição de cooperação, imaginação, criatividade, planejamento e integração. Depois de uma tarde de muito trabalho, o desfile de Carnaval aconteceu, surpreendendo a todos com um grande show. Parabéns a todos que participaram e fizeram deste encontro um grande espetáculo”, avaliaram os profissionais da Escola de Criatividade. ■



Em apenas 3 horas, os jovens planejaram e executaram um criativo desfile de Carnaval

Os jovens são os motores da inovação

Qual a sua avaliação sobre o Encontro do Jovemcoop?

Vimos com o propósito de trazer algo novo, que realmente representasse um desafio maior para os jovens. E assim surgiu a ideia do Carnaval. Quando dissemos a eles “vamos organizar um desfile”, vimos expressões de preocupação, afinal, é algo completamente fora do ambiente rural. Mas o envolvimento com a dinâmica foi incrível. Em nenhum momento eles se colocaram contra a ideia. Ao contrário, se mostraram abertos e se desafiaram.

E qual o ganho de enfrentar um desafio como esse?

Um desafio fácil traz comodidade. Uma tarefa envolvendo algo que conhecemos bem nos coloca dentro de uma área de conforto. Mas se é colocado um elemento complementemente fora do nosso conhecimento, gera-se um desconforto. Diante dessa situação, ou você segue em frente ou paralisa. Algo novo, como o Carnaval para esse público, assusta, amedronta. Mas quando entendem que têm a capacidade de criar, independente do que for, e que podem fazer isso em grupo, de forma colaborativa, eles percebem que são capazes. Isso gera autoconfiança. E no Jovemcoop, a questão não era o Carnaval, mas o desenvolvimento de um projeto, a partir de um tema desconhecido. Este foi o verdadeiro desafio. E eles se dispuseram a fazer, de forma colaborativa, e por serem cooperativistas, isto ficou até mais fácil, porque há neles uma noção de cooperação, de ajuda mútua, de participação e envolvimento.

JEAN SIGEL

Relações públicas, especialista em marketing, turismo, gestão de eventos e desenvolvimento de pesquisas e estratégias sobre o pensar criativo, e um dos fundadores da Escola de Criatividade



Com isso vocês conseguiram atingir o objetivo que é ensinar o passo a passo do desenvolvimento de um projeto?

Exatamente. Projeto é algo que tem começo, meio e fim. Muitos podem pensar: Carnaval... uh, uh, uh... é festa! Mas uma coisa é assistir um Carnaval, outra coisa é você organizar um evento desse tipo. Um desfile requer alegorias, adereços, tema, samba enredo, evolução da escola, e mais uma série de coisas. E tudo isso envolve a concepção e a gestão de projetos. E quando aprendemos a fazer isso, podemos aplicar em qualquer situação da vida. Mas não podemos ficar só na ideia. Temos que criar e fazer.

E como foi trabalhar com esses jovens?

Fantástico. E em apenas 3 horas, eles conseguiram executar um projeto e surpreenderam com o resultado. É muito bom trabalhar com jovens, pois eles são os motores da inovação. Nessa fase da vida, há uma inquietude de fazer algo novo, uma vontade de aprender. Se enxergam um propósito num desafio, eles vão e fazem, e o resultado é sempre surpreendente. O fato de serem jovens do interior, não altera em nada. Aqui, por exemplo, num ambiente diferente e diante de um desafio novo, as pessoas conseguiram dar um jeito. Criatividade e inovação independem de perfil, de histórias, e sim de um ambiente de confiança. E esses jovens estão num ambiente de confiança, que é o cooperativismo. Então, eles conseguem realizar. ■

App Uniprime

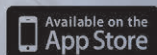
Agilidade com exclusividade.



Baixe o App do
ícone branco



- Extrato
- Pagamentos
- Transferência
- Comprovantes
- Investimentos
- Consulta Capital
- Empréstimos



 **Uniprime**
cooperativa de crédito

“ Cada Jovemcoop é uma experiência nova. Ouvir especialistas falando em crescimento pessoal, da importância do coletivo, de saber conversar e conciliar interesses, tudo isso promove um desenvolvimento pessoal muito grande. Eu gosto bastante de estar inserido no cooperativismo. Mas eu não sei para onde a vida pode me levar. Se um dia sair do meio rural, vou levar as lições de cooperação que aprendi. E são lições valiosas, de não precisarmos fazer tudo sozinhos, pois, juntos, somos mais fortes, e de que precisamos olhar para o outro, se preocupar com o próximo, e não apenas com aquilo que nos diz respeito ”



Matheus Gabriel Polano,
19 anos, Cocamar

“ A gente aprende muitas coisas novas e que podemos repassar para a nossa família. Também é uma oportunidade de conhecer outros jovens, saber o que eles passam em seu dia a dia e contar a nossa experiência na cooperativa e na propriedade. Esta integração é bastante produtiva. E a programação é sempre nota 10. Este ano gostei muito do Talk Show, porque mostrou tudo o que já foi feito para que este encontro se tornasse o que é hoje. Conhecendo a história, a gente dá mais valor e se sente motivado em continuar participando e trabalhando para que as próximas gerações também possam se beneficiar ”



Mayara Cristina de Paula,
22 anos, Copagra

Conhecimento para a vida



“ É muito bom vir. A gente sai daqui com um grande conhecimento para ser aplicado na vida. E encontrar pessoas com quem nos identificamos faz com que a gente se sinta acolhido. Isto aumenta ainda mais o amor pela agricultura e pelo cooperativismo. A gente volta animado e querendo cada vez mais promover o cooperativismo ”

Thaís Regina Angeleli Dechechi,
20 anos, C.Vale



“ É muito legal, porque o Encontro do Jovemcoop integra as cooperativas e orienta os jovens. Eu me sinto muito bem aqui, porque a gente pode se expressar, mostrar nossas ideias e opiniões. Eu estou dando continuidade ao legado do meu avô, pois vou suceder ao meu pai na propriedade, e, no Jovemcoop, você aprende a valorizar isso ”

Adissom Cherpinski,
18 anos, Copacol



“ Eu já vim várias vezes e cada vez é um aprendizado diferente que se leva para casa. Evoluí muito com o que já aprendi. Eu era tímido, não conversava com as pessoas. Mas agora consigo me expressar melhor. Até em casa, as coisas melhoraram. Meu pai não aceitava minha opinião, mas conforme fui mostrando meu interesse e conhecimento, ele foi se abrindo. Hoje dividimos as responsabilidades ”

Bruno Kopp Fabri,
29 anos, Integrada

“ Cada ano fica melhor. O evento é mais produtivo e a gente aprende mais. E são conhecimentos que depois a gente utiliza em nosso dia a dia. São coisas que levamos para a vida. Este ano, por exemplo, com a dinâmica da Escola de Criatividade, aprendi que precisamos de união, ajudar uns aos outros, pois unidos somos mais fortes ”

Vagner Potratz,
23 anos, Coopavel



“ Participar do Jovemcoop é uma experiência maravilhosa. Eu tenho certa dificuldade em interagir com outras pessoas, mas chegando aqui a gente conversa e encontra palestrantes que sabem trabalhar com a juventude. Isso é muito bacana. Desde que comecei a participar, mudei minha visão em relação ao cooperativismo. Hoje a Coagru é minha segunda família ”

Mylene Agnolin,
16 anos, Coagru



“ É um evento muito interessante e que conta com um estímulo grande da cooperativa para que os jovens participem. Aqui aprendemos muitas coisas importantes e que colocamos em prática em nosso dia a dia. Várias cooperativas estão reunidas nesse evento, que não é uma competição, mas um momento de união, de celebrar as amizades e de integração ”

Guilherme Bomtempo,
19 anos, Cocari



Fotos: Marli Vieira/Sistema Ocepar

Um momento de integração entre os jovens cooperativistas do Paraná e de adquirir conhecimentos que servem para a vida. Assim é o Encontro Estadual da Juventude Cooperativista Paranaense, na opinião de seus participantes. Confira:



“ Foi minha primeira vez no Encontro do Jovemcoop. E gostei muito. Dá para levar informações bacanas daqui. O evento é muito importante. Aprendi coisas novas. E a dinâmica promoveu a interação e exercitou a cooperação e também a comunicação. Isso é importante para que a gente consiga repassar o que aprendeu aqui na nossa cooperativa ”

Arielle Daiane Storck,
18 anos, Copagrill



“ Gosto muito de participar. Aqui a gente faz novas amizades e aprende sobre o cooperativismo. A principal lição que levo daqui é que sozinho você não consegue ir muito longe. E o cooperativismo ajuda não apenas em relação à nossa atividade, mas à família, porque trabalha muito a questão de valores. É um sistema que valoriza as pessoas, a união ”

Fábio Henrique Modelski,
22 anos, Lar



“ Foi muito bacana porque nunca tínhamos participado de um evento com essa dimensão. Somos novos no Jovemcoop, pois é o primeiro ano da Castrolanda. Estamos um pouco perdidos ainda, mas aqui deu para perceber que estamos no caminho certo. Acho que com o tempo iremos chegar ao ponto em que outras cooperativas já estão. E fico muito feliz com isso ”

Gustavo Schislowicz da Costa,
18 anos, Castrolanda,



“ Essa é a segunda vez que participo. E, para mim, é importante porque levamos muito aprendizado para casa e para o grupo. Este ano gostei muito das palestras. Já o Talk Show mostrou a evolução desse encontro enquanto a dinâmica do Carnaval exercitou a cooperação, pois trabalhamos com jovens de outras cooperativas. E essa integração foi muito produtiva ”

Heloísa Cecília Puchalski,
18 anos, Bom Jesus

Lições de criatividade

Fotos: Marli Vieira/Sistema Odepar



Jovens líderes reunidos em Curitiba

Oficina conduzida pela Escola de Criatividade teve como foco o planejamento e a elaboração de projetos

Participar dos projetos de formação oferecidos pelas cooperativas do Paraná, com o apoio do Sescoop/PR, é uma oportunidade de mudança para muitos jovens. “Até meus 16 anos eu era a típica caipira do interior, morria de medo e não falava com ninguém. Quando me chamaram para o grupo de jovens da cooperativa, entrei muda e sai calada. Fiz vários cursos, como de oratória e de liderança. Hoje aos 28 anos tenho meu negócio agrícola. Foi graças ao cooperativismo que mudei tanto”, comenta Lígia Jung, que se formou em agronomia, especializou-se em extensão rural e agricultura familiar. Voltou

para o sítio da família, no município de Floresta, no norte do Paraná, preparada para ampliar e diversificar a produção de grãos. Também está investindo na produção de morangos orgânicos.

Para que jovens, como Lígia, possam passar adiante o aprendizado que receberam, estimulando outros filhos de agricultores a participarem dos cursos oferecidos pelas cooperativas, há no Paraná um forte trabalho voltado à formação de jovens líderes. Uma das ações é o Encontro da Liderança Jovem do Paraná (Elicoop Jovem), reunindo representantes das cooperativas. “No Elicoop aprendemos como é

ser um líder, conhecemos técnicas que nos ajudam a expor nossas ideias e trabalhar em grupo, e ainda conhecemos a realidade de outras cooperativas. Também percebemos que o jeito como interagimos com os outros e com a cooperativa abre caminhos”, diz Felipe Dalmagro, 18 anos, da Copacol.

“Me sinto privilegiado por participar desse trabalho”, confessa Adriano Finger, 23 anos, que é coordenador do Comitê de Jovens da Cooperativa Lar e pela sexta vez consecutiva marca presença no Elicoop Jovem. “Provavelmente seja minha última participação, porque quero que outros tenham a oportunidade de vir. Aprendi muito em todos esses anos. Hoje tenho noção da importância que tem o trabalho com jovens das cooperativas, em especial, no nosso estado, porque o sistema se preocupa com o processo sucessório e mostra-

-se flexível às mudanças. Aqui o cooperativismo está sempre semeando inovações e alimentando sonhos para que os jovens permaneçam no campo, dando sequência ao trabalho das cooperativas e da agricultura”, afirma.

Elicoop 2016

Neste ano, o Elicoop Jovem foi realizado em Curitiba, nos dias 7 e 8 de abril, com a participação de 25 jovens cooperados e filhos de cooperados. “O Elicoop tem um propósito que é identificar jovens com perfil de liderança, estimular a proatividade e o protagonismo juvenil. Também buscamos envolver os integrantes na preparação do Encontro Estadual da Juventude Cooperativista, evento que se tornou referência no estado e que é aguardado com expectativa pelos jovens”, explica a analista de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR e coordenadora do Programa Jovemcoop, Cristina Moreira. De acordo com ela, em continuidade ao plano de ação formatado na edição passada do Elicoop, começou neste ano um trabalho que visa ensinar os jovens a planejar e elaborar projetos. “Este foi o desafio colocado para o grupo, pois os participantes precisam ter a noção

“

Aqui o cooperativismo está sempre semeando inovações e alimentando sonhos para que os jovens permaneçam no campo, dando sequência ao trabalho das cooperativas e da agricultura”

Adriano Finger (Lar)



de que é necessário propor ações para que o trabalho de formação das cooperativas se fortaleça”, explica.

Pensando nisso, o Sescop/PR promoveu neste ano uma oficina com a Escola de Criatividade, organização que aplica metodologia própria voltada ao desenvolvimento da criatividade e inovação. O objetivo foi apresentar aos jovens líderes ferramentas e estratégias que ensinam a gerar ideias e colocá-las em prática. “A solicitação do Sescop/PR foi de que trouxéssemos conteúdos e ferramentas que os jovens pudessem levar para casa e aplicar à sua realidade. Pensando nisso, formatamos um workshop que fala de criatividade e inovação, mas dá utilidade para as informações. O objetivo é estimular os jovens a pensar e agir de forma criativa na resolução dos seus próprios problemas e na proposição de ações inovadoras nas cooperativas”, diz Livia Kohyama

que, juntamente, com Jean Sigel, um dos criadores da Escola de Criatividade, conduziu as atividades. Nessa linha, os jovens líderes aprenderam o que é e como fazer um *Brainstorm* (ferramenta de geração de ideias) e participaram de uma oficina de *prototipia* de ideias, ou seja, aprenderam o passo a passo de como gerar ideias e implementá-las, fazer acontecer.

Quem foi, garante que gostou do que viu e aprendeu. “As ferramentas aplicadas permitiram explorar as ideias que foram surgindo e que foram sendo lapidadas com as dinâmicas e exercícios práticos. Ao final, saí com a certeza de que a imaginação é essencial. Temos que abrir os nossos horizontes e procurar sempre algo novo”, avalia João Paggi, 21 anos, da Cooperativa Cocamar. Na avaliação de Ana Beatriz Arantes, 19 anos, da Coagru, que participou do encontro pela primeira vez, o objetivo de despertar no grupo o desejo de pensar diferente foi alcançado com êxito. “A mudança de pensamento que o Sescop/PR buscou e tentou fazer acontecer foi cumprida com sucesso e muita competência. A desenvoltura do Jean Sigel e da Livia foi maravilhosa. Eles não nos limitaram, nos deram asas e condições para saber voar dentro do possível, mas sem nunca deixar de sonhar”, diz. ■

“

No Elicoop Jovem a gente conhece a realidade de outras cooperativas, vê e aprende como é ser um líder, como expor ideias, como trabalhar em grupo. Tudo isso só ajuda”

Felipe Dalmagro (Copacol)



25 anos de história preservados

Acervo de documentos e imagens mostra os fatos que marcaram a realização do 1º Encontro de Jovens Agricultores Cooperativistas do Paraná

“O 1º Jovemcoop estreou com o nome: ‘1º EJAP – Encontro de Jovens Agricultores Cooperativistas do Paraná’. Segundo Ademar Ajimura, que fez uma baita força para a coisa acontecer, o Jovemcoop foi inspirado no 6º Encontro Mundial de Jovens Agricultores, realizado em 1990, no centro de eventos Anhembi, na capital de São Paulo, promovido pelo Ministério da Agricultura e Organização das Cooperativas Brasileiras. Foi inspirado também no Seminário de Jovens Agricultores, da CAC-CC (Cooperativa Agrícola de Cotia – Cooperativa Central), que já vinha há muito tempo promovendo internamente esse tipo de encontro”.

O texto acima faz parte do relato “Nos bastidores do 1º Jovemcoop”, escrito em 2003 por Ciro Ohara, supervisor da Secretaria Executiva da Cooperativa Integrada, e que há 25 anos teve uma participação





ativa no 1º EJAP, ao lado de Ademar Ajimura, seu amigo de longa data. “A ideia de promover um encontro estadual com jovens de todas as cooperativas do Paraná partiu da comissão que organizava os encontros internos da CAC-CC. O Ajimura era, na época, o ‘orientação rural’ desta cooperativa e ajudou a articular e mobilizar”, escreveu Ohara no artigo, publicado pela Integrada no informativo especial sobre o 12º Jovemcoop, evento sediado pela cooperativa londrinense.

Treze anos depois, Ohara novamente contribuiu para resgatar a memória do 1º EJAP. É dele as fotos históricas que ilustram esta matéria. Do seu acervo, gentilmente cedido ao Sistema Ocepar, também vieram os materiais que forneceram elementos para a produção deste texto. O arquivo guardado por Ohara por 25 anos contém desde a ata da reunião da Comissão Organizadora em que foi definida a formatação do evento; convite do 1º EJAP; ficha de inscrição; ofício da Ocepar convidando as cooperativas a participarem, assinado pelo então presidente Ignácio Aloísio Donel e pelo então diretor executivo João Paulo Koslovski, e que enfatizava que o objetivo do evento era fazer com que o jovem iniciasse um debate sobre a situação atual da agricultura e visualizasse as perspectivas que existem para a sua permanência no meio rural.

Compõem ainda o acervo, os relatórios das quatro comissões de estudo, em que os participantes, observados por técnicos da Emater, dirigentes e funcionários das cooperativas, debateram os temas: Organização e participação do jovem na sociedade; Aspectos socioeconômicos e culturais do setor rural; Processo sucessório na propriedade rural; e Expectativa do jovem perante o futuro da agricultura. ■

Agricultura e sucessão em pauta no 1º EJAP

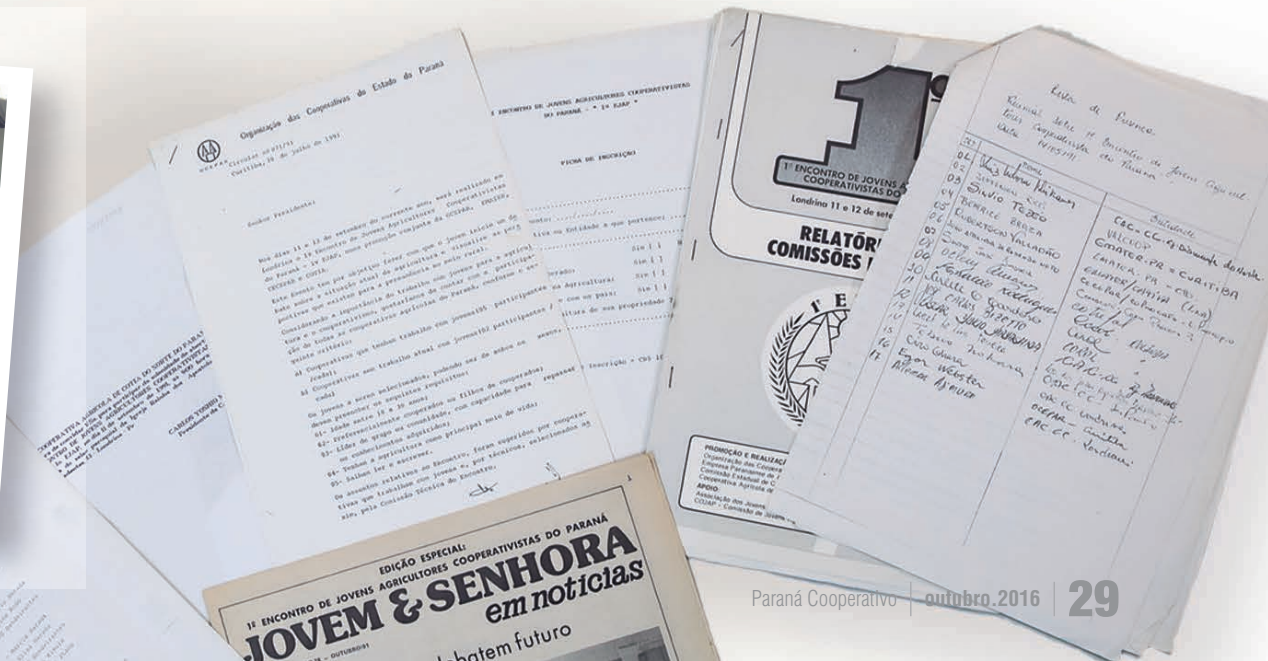
Com a chamada “Jovens agricultores debatem o futuro”, o informativo “Jovem & Senhora em notícias”, da Cooperativa Cotia trouxe a cobertura completa do 1º EJAP. Mais de 250 jovens agricultores participaram do evento, realizado nos dias 11 e 12 de setembro de 1991, em Londrina. A matéria de capa informou ainda que o “evento englobou palestras sobre agrobusiness, experiências, em organização de jovens e agricultura brasileira frente à realidade internacional. Além disso, em grupos os jovens debateram seus maiores problemas de hoje e apresentaram uma série de sugestões para solucioná-los. Organização e participação dos jovens na sociedade, aspectos sócio-econômicos e culturais do setor rural, processo sucessório na propriedade rural e expectativa quanto ao futuro da agricultura foram os assuntos abordados pelos grupos de jovens.”

A seguir um trecho da matéria:

“Alguns jovens, com camisetas da COJAP (Comissão de Jovens Agricultores Paranaenses), orientaram os outros quanto ao almoço, alojamento, compra de passagens, entre outros serviços. E por falar em almoço, que foi servido também no Seminário, teve 100% de aprovação. As cozinheiras na ocasião, todas integrantes do Departamento de Senhoras de Londrina, da CAC, receberam palmas por longo período como agradecimento dos jovens agricultores.

Homenagem à parte recebeu o orientador rural Ademar Ajimura, da CAC, que batalhou para que fosse possível a realização do Encontro. Quando foi agradecer, quase não conseguia falar de emoção.

E ao término do I Encontro de Jovens Agricultores Cooperativista do Paraná fica a esperança de que os jovens continuem a lutar pelo que disseram e aprenderam nesses dois dias produtivos. Fica a esperança de que vingue a frase estampada na faixa fixada no auditório do Seminário: Jovens, somos a semente fértil da agricultura”.



Nos bastidores do 1º Jovemcoop

Ao contar os “bastidores do 1º Jovemcoop”, Ciro Ohara falou da união de forças em prol do evento, com menção à Ocepar, Emater-PR, Cotia e Cecepar – Comissão Estadual de Comitês Educativos. Também citou as pessoas que integraram a primeira comissão organizadora, entre as quais, Egor Webster, da Ocepar; Beatrice Pires Braga, Sílvio Tedéo e Robertson Valladão, da Emater-PR, Tetsuo Nohara, Luiz Noboru Ishikawa, Oscar Yukio Hayashida, Ademar Ajimura e Ciro Ohara, da CAC-CC. Mostrou ainda o empenho para receber bem os participantes e a mobilização de voluntários, inclusive, do departamento de mulheres que gentilmente se encarregou de fazer as refeições. A seguir, um trecho do texto escrito por Ciro Ohara:

“O planejamento e os preparativos foram feitos cuidadosamente, nos mínimos detalhes. A cooperativa anfitriã mobilizou todos os colaboradores lotados em Londrina e os departamentos de senhoras e jovens. Cerca de 250 jovens de 40 cooperativas, muitos de outros Estados, participaram desse primeiro encontro, alojados nas dependências do Seminário Vicente Palotti, cada um trazendo as roupas de cama e cobertores. No salão nobre foram realizadas as palestras e numa escola estadual, vizinha do Seminário, foram desenvolvidos os trabalhos em grupos que debateram diversos temas da agricultura e cooperativismo afetos aos jovens. O departamento de senhoras montou a cozinha e o refeitório no local e caprichou no cardápio. A comida deve ter sido muito boa, porque no encerramento os jovens dedicaram uma prolongada salva de palmas a título de elogio e agradecimentos ao trabalho das senhoras. Aliás, todos que atuaram nos bastidores não mediram esforços para o êxito dessa primeira experiência. A responsabilidade, estávamos conscien-

tes, era muito grande. Olha que naquele tempo a gente não contava com computadores, internet, telefones celulares, data show, microfone sem fio e outras facilidades de hoje. Nem o SESCOOP-PR existia. A gente lembra que na noite do dia 11 de setembro, o Ajimura foi festejar (atividade recreativa de confraternização) com os meninos na ACEL-Assoc. Cultural e Esportiva de Londrina. Enquanto isso, na sede da cooperativa, o Lombardi, Regina e Ciro estavam datilografando na unha (não confundir com digitação, é catar milho mesmo) o relatório das conclusões das comissões de estudos para xerocar e montar mais de 250 cadernos com 20 folhas cada um, que seriam apresentados e distribuídos no dia seguinte. A datilografia terminou lá pela 1 hora da madrugada do dia 12, mas as cópias e encadernações... Existia uma única máquina xerox que, a cada 50 ou 55 cópias, esquentava e dava uma pausa de uns 5 minutos. Resultado: sobrou só o Ciro que passou a madrugada toda fazendo esse trabalho. Mas a trabalhadora nos bastidores valeu porque realmente foi um sucesso de organização e realização... O Encontro em si, teve muita repercussão e foi muito importante... senão não teria essa continuidade... Vida longa ao Jovemcoop.” ■

CIRO OHARA guardou por 25 anos um acervo com diversos documentos do 1º EJAP, entre os quais, o certificado entregue aos participantes



Foto: Ricardo Maia/Integrada



**CONHECIMENTO,
TÉCNICA E PLANEJAMENTO
SÃO AS BASES FIRMES
DO AGRONEGÓCIO.**

Engenheiro agrônomo, muito obrigado por toda dedicação em busca do desenvolvimento da produção agrícola brasileira. O seu trabalho alimenta, veste e, principalmente, fortalece o nosso país. Parabéns pelo seu dia!

12 DE OUTUBRO

Dia do Engenheiro Agrônomo



Símbolos do amanhã

Uma geração bem informada, criativa e com perfil de liderança prepara-se para assumir seu papel nos negócios da família e no quadro social das cooperativas

Quando tinha 4 anos, Luan Vinicius Sapelli, ficava à espreita do avô Orlando Sapelli (*in memoriam*). Um assovio sinalizava a hora de ir para o sítio. “Sempre moramos na zona urbana, em Vila Pérola Independente, próximo a Toledo, no oeste do Estado”, conta Luan, ao lembrar que, no caminho até o sítio, o avô mostrava as terras e o gado que escolhera a dedo para comprar. “Isso foi o estopim para que despertasse em mim o amor pela atividade que minha família exerce há gerações”, afirma.

Mas até a adolescência, o cooperativismo não passava de uma palavra que o menino associava aos negócios da família. “Meu pai é associado da C.Vale há 27 anos. Mas a história da minha família com o cooperativismo iniciou com meu avô. Ele foi uma dos primeiros associados da, então, Coopervale. Sua matrícula era a de 745/6 e ele chegou a integrar o conselho fiscal”, diz o jovem.

Luan só começou a entender o que é o cooperativismo ao participar dos cursos e palestras da C.Vale. Um aprendizado que acabou refletindo no desenvolvimento pessoal do jovem. “Amadureci alguns planos pessoais, como entrar para a faculdade e fazer um curso no exterior. Em 2013, passei no vestibular de medicina veterinária na Universidade Federal do Paraná – campus Palotina. E durante a graduação, consegui entrar num projeto de qualificação no exterior”, conta Luan que, em julho deste ano, embarcou para os Estados Unidos, onde passou um mês estudando na Mount Saint Mary, em Nova York. “Tenho ainda vários projetos pessoais. Todo esse planejamento pessoal só foi possível em função do que aprendi no programa formação de jovem liderança”, comenta.

A história de Luan espelha o resultado do trabalho das cooperativas do Paraná com os jovens. “Fazer parte disso mudou muito minha visão quando se trata de valores humanos e relações pessoais, pois a forma-

ção que recebemos transcende o aspecto do cooperativismo e abrange questões como liderança, gestão e comunicação. Graças a esse aprendizado, consegui expressar minhas ideias para as pessoas que fazem parte da minha rotina e, principalmente, fez com que aceitasse a opinião delas”, afirma.

Renovação

Hoje, aos 22 anos, Luan simboliza a geração que vem se preparando para assumir os negócios da família rural paranaense e o lugar dos pais no quadro social das cooperativas. Uma geração bem informada, criativa e com perfil de liderança. A maior parte ainda frequenta o colégio ou a universidade. Antenados com as novidades, conectam a família com os avanços tecnológicos. E cientes de seu papel, protagonizam o processo sucessório nas propriedades e nas cooperativas.

E o que essa juventude está encontrando são cooperativas bem estruturadas para apoiar as atividades de seus associados e com uma visão profissional, inclusive, em relação ao que fazer para garantir a continuidade do cooperativismo. “Estamos vivenciando um momento importante que é a construção do novo planejamento estratégico do setor, o PRC 100 – Plano Paraná Cooperativo – que nada mais é do que preparar as bases para que o cooperativismo continue crescendo com sustentabilidade e segurança”, explica o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Segundo Ricken, o trabalho das cooperativas com os jovens insere-se em dois pilares do PRC 100: Cooperação, que visa intensificar o desenvolvimento do quadro social para suportar o crescimento do cooperativismo e difundir a cooperação na sociedade; e o pilar Governança e Gestão que, entre seus desdobramentos, busca intensificar o programa de desenvolvimento de pessoas. ■



Para **LUAN VINICIUS SAPELLI**, aprendizado foi fundamental para a realização de projetos pessoais

Nas páginas a seguir, há relatos de projetos realizados pelas cooperativas que integram o **Programa Jovemcoop** e histórias de vidas que demonstram o resultado desse trabalho

Projeto Renascer é tema de documentário

Iniciativa busca conscientizar os produtores e as futuras gerações para a importância de recuperar as nascentes nas propriedades

Em meados de 1990, a Cooperativa Bom Jesus implantou núcleos jovens em todas as suas filiais. Foi a primeira iniciativa focada no envolvimento dos filhos de cooperados. Com o passar do tempo, o trabalho amadureceu. Atualmente, cerca de 800 jovens participam das atividades todos os anos. E em 2014, nasceu o BJovem, Grupo de Lideranças Jovens da Cooperativa Bom Jesus, com o objetivo de ensinar e capacitar os jovens para serem futuros líderes cooperativistas. Uma evidência do resultado do BJovem foi a criação de grupos de jovens nos entrepostos, com a finalidade de repassar conhecimentos sobre liderança e incentivar o envolvimento dos integrantes em projetos sociais e ambientais.

Entre vários os projetos já realizados, um se destacou: o Renascer (Recuperação e Manutenção de Nascentes), que busca conscientizar os produtores e as futuras gerações para a importância de recuperar nascentes nas propriedades. “Eu achei bem interessante, pois está reunindo e motivando os jovens a fazerem uma coisa boa, não só para a família, mas para a comunidade e seu próprio futuro”, relata Flávia Tribek, líder do BJovem de Irati.

O Renascer ganhou algumas parcerias. Em 2015, em São Mateus do Sul, uma escola utilizou o projeto para mostrar às crianças e à comunidade a importância da água para todos. E, ainda em São Mateus do Sul, a parceria envolvendo alunos do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), junto com o projeto Entre Rios, da Petrobras, apoiou o BJovem no trabalho de recuperação de nascentes em propriedades de cooperados.

Este projeto proporcionou duas grandes conquistas: o Selo Verde de Reconhecimento Ambiental, fornecido pelo Jornal do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, e o 3º lugar no Prêmio Cooperativa do Ano do Sistema OCB, edição de 2014, na categoria Desenvolvimento Sustentável. Ao ganhar corpo e visibilidade, o Renascer virou documentário: O curta-metragem “Renascer”, elaborado e dirigido por Leandro Cordeiro, mostra como é feita a recuperação de uma nascente e traz histórias de produtores rurais que participaram do projeto. O filme já foi exibido em vários países, como Espanha, Albânia, Canadá, Venezuela e em vários festivais no Brasil. ■



Crescimento e aprendizado

O trabalho de formação cooperativista realizado pela Bom Jesus, com o apoio do Sescop/PR, para filhos de cooperados, tem apresentado algumas surpresas. Um exemplo é o caso da jovem agricultora do ramo de hortaliças Vanessa Kulka Nowinski, de 24 anos, que mora com a família na comunidade Campina do Bicudo, em Balsa Nova, município da Região Metropolitana de Curitiba.

Vanessa nunca teve dúvida de que seu futuro está na agricultura e na Cooperativa. A timidez, porém, era um empecilho para a jovem avançar em seus planos. Em 2014, ela ingressou no grupo de jovens da Bom Jesus e, logo nos primeiros cursos e reuniões, percebeu que ali poderia encontrar ajuda para enfrentar a timidez.

Aos poucos, a jovem foi evoluindo, reflexo do aprendizado proporcionado pelos cursos e treinamentos. E, feliz, conta que está mais fácil se comunicar com as pessoas. “As coisas melhoraram muito. Sempre fui retraída e agora consigo me abrir, me expressar com mais naturalidade”, revela. A mudança refletiu também na relação familiar. “Hoje consigo conversar mais com meu pai sobre os serviços da propriedade. E ele escuta minhas opiniões”, afirma.

O conhecimento e a experiência que Vanessa vem obtendo nas atividades que o BJovem promove reforçaram ainda mais a ligação dela com o cooperativismo. “Desde pequena ouço falar em cooperativismo, pois meu pai é associado desde 1995, ano em que uma unidade da cooperativa foi instalada em Balsa Nova. Como nos cursos a gente aprende muito sobre a importância da cooperativa, podemos entender como ela é fundamental para os agricultores, pois oferece apoio tanto no atendimento quanto na questão do conhecimento técnico, ou seja, está ali para tirar todas as nossas dúvidas. Uma empresa não cooperativa não dá o mesmo apoio e atenção aos agricultores”, compara.

Segundo ela, desde que a Bom Jesus se instalou na região, a confiança dos produtores em um futuro melhor só aumenta. “Sem a Cooperativa, a região não se desenvolve. Como, em Balsa Nova, a maioria dos produtores entrega sua produção lá, se um dia a Bom Jesus sair daqui haverá uma quebra grande na região”, completa.

Em casa

Vanessa revela que o cooperativismo é colocado

“

Hoje consigo conversar mais com meu pai sobre os serviços da propriedade. E ele escuta minhas opiniões”

Vanessa Kulka Nowinski,
24 anos, da Bom Jesus



em prática dentro de casa. “Trabalhamos em conjunto na roça. Isso retrata o cooperativismo, todos juntos por um objetivo comum”, comenta. Na sua avaliação, os ensinamentos que aprendeu nos cursos fizeram com que compreendesse a importância do trabalho que o sistema cooperativista do Paraná realiza com os jovens. “O Programa Jovemcoop, desenvolvido pelo Sescop, é excelente, pois incentiva o jovem a permanecer no campo. Vejo isso por mim. Mas ainda sou minoria, pois poucos jovens querem ficar na agricultura. Preferem ir para a cidade, arranjar emprego. Então, esse trabalho do Sescop e da Bom Jesus é um incentivo importante para que os mais novos queiram trabalhar ao lado dos pais na propriedade. Querendo ou não, a agricultura é o futuro do país e se a gente não produzir alimentos como as pessoas irão comer?”, ressalta. ■

Jovens em Ação

Projeto da Castrolanda tem como foco formar uma geração de líderes engajados com a filosofia cooperativista

Ronald Wolters, 24 anos: expectativa é tornar o processo sucessório mais tranquilo

A Castrolanda é a mais nova integrante do Programa Jovemcoop. No ano passado, a cooperativa colocou em prática o projeto “Jovens em Ação” destinado aos filhos de cooperados e jovens cooperados, de 16 a 24 anos. O foco é formar uma geração de líderes engajados com a filosofia cooperativista e uma visão mais ampla de mundo. “A sociedade de hoje faz com que jovens tenham pensamentos imediatistas e individualistas, o que não é construtivo. Precisamos desenvolver neles uma visão de médio e longo prazo. Ensiná-los a planejar e pensar coletivamente. Ao fazer isso, estamos investindo num futuro mais

promissor”, comenta o presidente da cooperativa, Frans Borg.

Com sede em Castro, nos Campos Gerais do Paraná, a Castrolanda vem despontando entre as maiores e melhores do segmento agropecuário nacional. Possui 849 produtores cooperados, 2.304 funcionários e unidades de negócios divididas em Operações (agrícola, carnes, leite, batata, feijão e corporativa) e Industrial (carnes, leite, batata). “Nosso crescimento tem sido contínuo e responsável, alavancado por práticas de gestão que visam fomentar a redução de custos, melhoria dos processos, ganho de produtividade, otimização

de recursos, investimento no capital humano e maior percepção de segurança pelo consumidor. Mas temos alguns desafios, entre os quais o de atuar com postura empresarial, mantendo-se como cooperativa, e garantir a continuidade dessa sociedade cooperativa que há mais de seis décadas vem promovendo o desenvolvimento na região de Castro”, afirma Borg.

O Jovens em Ação tem essa finalidade, ou seja, garantir longevidade à Castrolanda. “Por meio do Jovens em Ação, título do projeto estruturado por mulheres durante o PDL (Programa de Desenvolvimento de Lideranças), queremos apro-

“ O principal desafio em trabalhar com o jovem é pensar como ele, entende seus anseios, motivações e aspirações ”

Roselia Gomes da Silva,
assessora de Cooperativismo

ximar os jovens do sistema cooperativo, preparando-os para atuar como lideranças, tanto na sucessão da gestão da cooperativa quanto nas propriedades rurais”, explica a assessora de Cooperativismo, Roselia Gomes da Silva. Segundo ela, as primeiras ações envolveram 70 participantes. Inicialmente, as atividades buscam aproximar e integrar os jovens, ampliar o conhecimento em relação ao modelo cooperativista e também em relação à atuação da Castrolanda. “Promovemos encontros com os gestores e visitas técnicas em diferentes setores da cooperativa”, diz.

Outra ação realizada foi o 1º Gira Jovem, em janeiro de 2016. Ainda para este ano está sendo organizado o 2º Gira Jovem, que terá como objetivo fortalecer a aproximação com o sistema cooperativista e motivá-los a continuar participando das ações do programa. A partir disto serão oferecidos cursos de curta duração, com foco em liderança e comunicação.

“O principal desafio em trabalhar com o jovem é pensar como ele, entender seus anseios, motivações e aspirações. Por este motivo, é interessante e importante envolvê-lo na construção do proje-

to. Acho que isso será vital para o sucesso da ação”, frisa Roselia, ao contar que as ações continuadas previstas para 2017 estão sendo discutidas e planejadas por uma comissão formada por jovens e mulheres.

Conhecer para decidir

Aproximar as novas gerações, para que conheçam a história, as lutas e conquistas da cooperativa, reforça o sentimento de pertencimento e abre a visão para as possibilidades que eles podem ter, caso decidam seguir os passos dos pais. Isto pode fazer a diferença na decisão do jovem em permanecer no campo. E, mesmo para quem já está decidido que o seu lugar é ao lado dos pais, a participação no programa Jovens em Ação tem uma importância ímpar, pois promove o engajamento com a cooperativa. “A minha participação no programa de jovens cooperativistas está muito ligada à responsabilidade que nós temos de, futuramente, suceder os atuais membros da co-

operativa, tanto no trabalho do dia a dia quanto na participação de comitês e outros cargos. Podemos aprender a filosofia cooperativista, conhecer a estrutura da cooperativa e saber qual o papel do cooperado”, comenta Ronald Wolters, 24 anos.

Engajamento

Formado em agronomia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ronald é um dos jovens que integram a comissão que trabalha na construção do programa. “Estamos tentando solidificar o grupo e vejo que estamos tendo boa aceitação. O objetivo, neste primeiro momento, é passar um pouco da história da nossa cooperativa, mostrar as dificuldades e lutas que os fundadores enfrentaram, e também a evolução e o patamar em que se encontram hoje. A expectativa é que, ao entenderem o contexto, todos enxerguem o seu papel dentro da cooperativa para que o crescimento e desenvolvimento alcançado pela Castrolanda tenha continuidade”, comenta.

Segundo ele, os conteúdos trabalhados no programa também devem refletir na relação familiar, com jovens melhor preparados para mediar os conflitos e capazes de vislumbrar um futuro mais promissor no meio em que vivem. “Sem dúvida, este programa pode nos trazer muitos aprendizados, podemos conhecer a história das gerações que nos antecederam e entender melhor suas ideias e, desta forma, gerenciar melhor a relação, tornando o processo sucessório mais tranquilo”, diz. ■



Fotos: Assessora Cooperativa Castrolanda

Projeto visa disseminar a história, as lutas e conquistas da Castrolanda

Gestor do agronegócio

Por meio do Cooperjovem, são realizados cursos, treinamentos e ações socioambientais. Um dos destaques é o projeto Lidercoop Coagru

Com sede em Ubitatã, no noroeste do Paraná, a Coagru Cooperativa Agroindustrial União é uma das que, há mais tempo, investe em programas de formação cooperativista para jovens no estado. Há 34 anos promove ações visando mostrar às novas gerações os fundamentos do modelo cooperativista e os benefícios de ser cooperado. “Os jovens serão sócios no futuro e, dentre eles, surgirão novas lideranças. Precisamos, por isso, fazer com que eles conheçam o cooperativismo, entendam seu funcionamento e aprendam a compartilhar e a tomar decisões conjuntas”, afirma

o presidente da Coagru, Áureo Zamprônio. Atualmente, mais de 300 jovens da área de atuação da Cooperativa participam do Programa Coagru de Promoção da Juventude Rural, batizado de Cooperjovem.

Por meio do Cooperjovem, são realizados cursos, treinamentos e ações socioambientais. Um dos destaques é o projeto Lidercoop Coagru, lançado em 2008 com o objetivo de desenvolver novas lideranças e promover a formação pessoal e profissional do jovem agricultor vinculado à Cooperativa. Dirigido a jovens entre 14 e 25 anos, o Lidercoop foca a capacitação técnica e profissional

dos participantes para que eles possam atuar como empresários rurais, melhorando a renda da propriedade em que atuam e a qualidade de vida da sua família. Com isso espera-se contribuir para a permanência das novas gerações no campo. O projeto visa ainda capacitar os participantes na administração da mão de obra, gestão dos negócios, financeira, instrumentos de trabalho da propriedade. “Ao passar por um processo de formação, esses jovens estão se preparando para, no futuro, atuar como cooperado ou dirigente da cooperativa”, comenta a assessora de Cooperativismo, Rosana Ferreira.



“

Participo do trabalho com jovens da Coagru já há algum tempo e aprendi muito com isso. E com o Lidercoop não foi diferente”

Michal de França,
26 anos, da unidade de Nova Cantu

O projeto é dividido em módulos, todos eles com temas, abordagens e metodologias específicas, visando à formação adequada do participante. As aulas são ministradas ao longo do ano, na sede da Coagru e nos períodos de entressafra para facilitar a participação dos jovens. Cada turma é formada por cerca de 30 pessoas. Especialmente neste ano e atendendo as solicitações dos participantes, foi lançado o Lidercoop fase II, com programação diferenciada da primeira fase, dando sequência ao processo de formação”, explica Rosana.

Decisões com conhecimento

O conteúdo que vem sendo trabalhado tem agradado os participantes. Bruno Michal de França, 26 anos, da unidade de Nova Cantu, conta que ficou feliz pela oportunidade de integrar a segunda fase do Lidercoop. “Participo do trabalho com jovens da Coagru já há algum tempo e aprendi muito com isso. E com o Lidercoop não foi diferente. Fiz a primeira fase e tenho me esforçado para não faltar em nenhum dos módulos, pois cada um deles aborda temas diferenciados e voltados ao desenvolvimento do jovem”, revela.

Em sua avaliação, o Lidercoop ajudou, inclusive, a melhorar a relação familiar, principalmente, em relação ao diálogo. “O conhecimento proporcionado também ajuda na tomada de decisões, no controle de gastos, investimentos e incentiva muito a diversificação na propriedade rural. Passei a entender mais da agricultura e hoje me considero gestor no agronegócio. O Lidercoop promove conhecimento e nos ajuda a entender o papel do líder e a desenvolver habilidades para que possamos exercer essa função em nossa propriedade e na Cooperativa”, pondera. ■

Fotos: Assessoria Coagru



Dona Giovani e as filhas Natacha e Guadalupe compartilham o amor pela vida no campo

Amor pela terra e pelos animais

Na família Inkot Ruiz Lopes, o amor pela terra e pelos animais atravessou gerações. As irmãs Natacha e Guadalupe cresceram vendo seus pais na lida diária no campo. Um convívio que resultou em aprendizado e fez florescer o amor pela terra e pelos animais. A rotina da família seguia tranquila até que, em 2011, os pais se separaram. Desde então, elas assumiram com a mãe o gerenciamento e as tarefas do sítio de 21,7 hectares, em Campina da Lagoa, no interior do Paraná.

“Elas conhecem bem a rotina desde pequenas, pois, quando levantava cedo para ordenhar as vacas, eu as colocava ao meu lado enquanto realizava o trabalho e, assim, foram se ambientando aos afazeres”, comenta a mãe, dona Giovani. Grande parte da renda da família vem do leite, mas as atividades na propriedade são bastante diversificadas. Além da pecuária de leite, as três apostam no cultivo de milho e soja, criação de porcos, galinhas, peixes e hortaliças.

Guadalupe sempre demonstrou habilidade em lidar com os animais. Adora cavalgar e cuidar dos peixes. Sua rotina divide-se entre o trabalho na propriedade e os estudos - cursa duas faculdades: Matemática e Processos Gerenciais. Mesmo no início dos estudos, ela conta que já consegue aplicar o que aprende na faculdade nas atividades da propriedade e, futuramente, espera que sua formação ajude a complementar a renda da família. Já Natacha é formada em Processos Gerenciais e está no 3º ano de Administração. Trabalha com amor e diz que também aplica o que aprendeu na faculdade nas tarefas do sítio, que é gerenciado pela mãe. As irmãs acompanham tudo de perto. Segundo elas, “é preciso acompanhar a realidade e estar atentas aos avanços, estudar, pois não sabemos o dia de amanhã, e os cursos ajudam a abrir novos caminhos”.

As irmãs são presença frequente no Programa Cooperjovem da Coagru. Atualmente, participam do Lidercoop Coagru, um projeto de desenvolvimento de lideranças promovido pela Cooperativa. Um aprendizado que, segundo elas, compensa. Por isso, em dias de curso, madrugam para dar conta das tarefas na propriedade e não deixam de participar das atividades na cooperativa. “O Lidercoop trata de assuntos que vivenciamos aqui dentro da propriedade, abre a mente, possibilita que a gente conheça a história de outras pessoas, proporciona uma visão diferente de um mesmo fato”, comentam Natacha e Guadalupe, que ainda completam: “Cada dia de curso é uma nova experiência.”

O sonho das jovens é permanecer na propriedade. “Tem que ter o pé no chão e cuidar do que você tem. Devemos sonhar, mas com a cabeça no lugar, assim vamos para frente”, comenta Natacha. “Devemos aproveitar as oportunidades, principalmente quando se trata de aprender mais. É necessário se dedicar, aproveitar tudo o que vida oferece, tudo o que vem hoje pode fazer a diferença no futuro. É preciso manter sempre a cabeça no lugar, com o controle da situação e a união da família”, completa Guadalupe. ■

JULIANO, ao lado da mãe Lourdes, do pai Ademir, e do irmão Daniel: "A oportunidade que tive com o programa de formação da Cocari me tornou a pessoa que sou hoje"



Vencer a timidez, expressar ideias e agir como líderes são alguns dos benefícios que os jovens vivenciam ao participar dos programas de formação em suas cooperativas

O poder transformador do cooperativismo

O envolvimento dos jovens na cooperativa vai além da participação em cursos e colaboração na organização de atividades socioambientais. Quem integra a Liderança Jovem da Cocari torna-se referência para outros filhos de cooperados. Referência de conduta, cidadania, cooperação e sucessão familiar. Para que esses jovens estejam bem preparados para exercer o papel de multiplicadores do cooperativismo, ao longo do ano eles participam de treinamentos sobre os mais variados temas e vi-

venham experiências que possibilitam a prática dos valores e princípios cooperativistas.

Esse trabalho tem promovido transformações significativas na vida de jovens líderes. Juliano Aparecido Saqueta, 27 anos, é um exemplo disso. Filho de agricultores, ele mora com a família em São Pedro do Ivaí. "Eu era tímido e muito retraído. Ficava quieto pelos cantos e sempre arrumava uma desculpa para não ter que conversar com as pessoas", revela o jovem, com um sorriso alegre de

quem conseguiu superar o problema.

Ele conta que começou a participar das reuniões dos jovens há cerca de 10 anos. Aos poucos foi se integrando até que, em 2008, ingressou na Liderança Jovem da Cocari. De lá para cá, a mudança de Juliano foi bastante expressiva. "Hoje estou mais sociável, comunicativo e seguro", revela.

Segundo ele, a convivência com os colegas e o conhecimento proporcionado pelos treinamentos foram muito importantes para que

adquirisse confiança e passasse a se expressar com mais facilidade. “A oportunidade que tive com o programa de formação da Cocari me tornou a pessoa que sou hoje. Cada vez que participamos de um evento, voltamos sempre com um aprendizado diferente e com mais energia para ir cada vez mais adiante. E com ações como a Eco-Eleto, o Dia C – Dia de Cooperar e o projeto Pegadas Solidárias aprendi a agir com cooperação, a me colocar no lugar do outro diante de uma dificuldade e pensar que um dia eu posso estar passando por isso”, aponta.

Desde muito novo, Juliano aprendeu a amar a agricultura. Mas foi nos cursos promovidos pela Cocari que se deu conta que teria que buscar conhecimento para avançar na atividade. Hoje ele é técnico agrícola. Seu interesse pela agricultura aumentou a confiança dos pais, Ademir Saqueta, 63 anos, e Lourdes Estefanelli Saqueta, 52 anos. Além disso, Juliano é uma influência positiva para o irmão mais novo, Daniel, que também já declara amor pela profissão de agricultor. “É um orgulho. Esses dois meninos são muito trabalhadores, só tenho a agradecer a eles”, diz dona Lourdes. “Eles fazem praticamente tudo. Agora eu fico ajudando”, afirma seu Ademir. “É muito gratificante quando a gente percebe que eles estão começando a passar as responsabilidades do sítio, porque significa que estão confiando na gente”, completa Juliano.

A história da família Saqueta reflete o esforço do cooperativismo em prol da agricultura. E quando perguntado como seria sua vida sem isso tudo, Juliano se emociona. “Aí é que está o ponto: eu não consigo me ver sem a Cooperativa, sem a agricultura. Eu me envolvi tanto, que já não me vejo fazendo outra coisa. O cooperativismo hoje corre nas veias e eu me emociono porque não tem como mudar isso. É amor”, declara. ■

Envolvimento social

Os conceitos do cooperativismo começaram a inspirar a ala jovem da Cocari Agropecuária e Industrial em 2001. E, em 2002, o conhecimento, aliado à diversão, aproximou ainda mais a juventude da cooperativa, com a realização do primeiro Jovemcoop, evento inspirado no Jovemcoop Estadual, mas dirigido aos jovens vinculados à Cocari. Na sequência vieram ações ligadas aos cuidados com o meio ambiente e comunidade. Os jovens deram início à arrecadação de alimentos para doação às entidades que abrigam pessoas carentes das comunidades das regiões de atuação da cooperativa.

O tempo passou, mas a alegria e a descontração continuam sendo as marcas dos eventos que envolvem os jovens da Cocari. Cada edição do Jovemcoop tem reunido em média 800 participantes em Mandaguari, no noroeste paranaense. Eles são representantes das nove regionais da cooperativa no estado. E, em todos os eventos, há palestras dos mais variados temas e voltados aos interesses da juventude e necessidades globais do planeta.

Atualmente, a juventude Cocari é responsável pela realização de importantes campanhas e ações socioambientais. Exemplo disso é o projeto “Pegadas Solidárias”, uma iniciativa anual e realizada em toda a área de atuação da cooperativa. Os jovens movimentam municípios com arrecadação de alimentos e ajuda na manutenção das estruturas das instituições. Cientes de que as carências dos asilos e creches ultrapassam a necessidade de alimento físico, os jovens promovem momentos de alegrias, com música e brincadeira, tornando os dias dos idosos e crianças mais alegres. “Uma opinião que é consenso entre os jovens é que o tempo e a atenção dedicados a quem necessita faz bem tanto a quem doa quanto a quem recebe. E isso os torna pessoas melhores”, comenta a assessora de Cooperativismo, Elizabeth do Rocio Segalli.

Em relação ao meio ambiente, desde 2014 a Liderança Jovem da Cocari, com apoio da Divisão Operacional e do Departamento de Segurança, Engenharia e Meio Ambiente (Desema) deu início à campanha EcoEleto, que consiste na conscientização voltada ao descarte correto de aparelhos eletrônicos e materiais que provocam a contaminação do solo e da água. Postos de entrega são instalados nos entrepostos da cooperativa, facilitando que cooperados e pessoas das comunidades levem os resíduos para serem destinados corretamente. Nas duas edições já realizadas da EcoEleto foram recolhidas seis toneladas de E-lixo.

Outra ação que mobiliza os jovens da Cocari é o Dia C – Dia de Cooperar, realizado por cooperativas de todo o país. Em 2016, as ações foram desenvolvidas simultaneamente no dia 2 de julho, quando se comemorou, neste ano, o Dia Internacional do Cooperativismo. Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), as atividades envolveram mais de 2,5 milhões de brasileiros, que foram beneficiados com pelo menos uma das 1.400 ações realizadas por cooperativas em cerca de 740 cidades do país.

No Paraná, pelo menos 62 cooperativas participaram do Dia C, desenvolvendo 88 projetos de responsabilidade social, envolvendo mais de 12 mil voluntários em 51 municípios e contemplando milhares de paranaenses. Na área de abrangência da Cocari, o Dia C teve empenho dos jovens na arrecadação de alimentos visando ajudar a suprir as necessidades das instituições de cada região. As ações contaram também com a participação da Liderança Feminina. ■

Fotos: Assessoria Cocari



Ao lado dos pais, os irmãos **ANDERSON** e **ELIVELTON**, se preparam para ingressar na bovinocultura de leite

ADDISON trabalha para garantir seu futuro na suinocultura

Fotos: Assessoria Copacol



Estímulo

A Copacol, com sede em Cafelândia, possui 12 unidades de recebimento de armazenagem de grãos na região oeste do Paraná e há mais de 20 anos investe na formação cooperativista dos filhos de associados. Hoje, 160 filhos de cooperados participam dos Grupos de Jovens e 180 crianças do Cooperjunior, programas que incentivam a formação profissional e pessoal dos jovens, em busca de um futuro melhor para todos. “A grande maioria dos nossos associados trabalha com a diversificação em pequenas propriedades e são famílias que estão envolvidas diretamente com o negócio. Os jovens chegam para fortalecer ainda mais a parceria com a cooperativa e a sustentação de suas famílias”, declara o presidente da Copacol, Valter Pitol.

Um dos projetos é o Programa de Desenvolvimento de Jovens Cooperados voltado aos jovens com mais de 18 anos que têm intenção de permanecer na propriedade. Atualmente, são 28 participantes no

programa, realizado pela Copacol em parceria com o ISAE/FGV e Sescop/PR. A ação começou em julho e vai até dezembro. O objetivo é preparar os jovens para serem empreendedores rurais. O curso contém temas como comunicação assertiva, plano de desenvolvimento pessoal, estruturação das finanças da propriedade, entre outros.

O reflexo desse trabalho pode ser avaliado por exemplos como o da família Zuck. “Eu estou ansioso demais para crescer no negócio em que eu sempre trabalhei com meus pais. Gosto da tecnologia, das novidades e pretendo evoluir cada vez mais. Gosto muito de ser dono do meu próprio negócio, de ajudar a família no campo, fazer meus próprios horários, ter qualidade de vida.”

A declaração acima é do empreendedor rural da Copacol, Anderson Zuck, de 27 anos, que, junto com o irmão Elivelton, vislumbra um futuro mais promissor no meio rural, já que a família agora trabalha com

A grande maioria dos associados trabalha com a diversificação em pequenas propriedades e são famílias que estão envolvidas diretamente com o negócio

CAMILA investe no manejo da criação de peixes e no aviário, com o apoio dos pais, e garante ser importante colocar em prática tudo o que aprende nos cursos

Ao lado do pai, **ANDERSON** se insere na agricultura em busca de um futuro de qualidade no campo



à inovação

integração de bovinocultura de leite, a terceira a ser formada pela Copacol.

Anderson, que já participa do Comitê, e Elivelton, ainda no Grupo de Jovens da Copacol, antes realizavam o manejo de 25 vacas leiteiras na Comunidade da Campina, em Cafelândia. Agora, com o apoio da cooperativa e sentindo-se seguros pelo conhecimento que adquiriram nos cursos, estão inovando na atividade. Eles passaram a trabalhar com a produção integrada de 100 vacas preparadas na UPBN (Unidade de Produção de Bezerras e Novilhas) para garantir maior volume e qualidade do leite.

Estar à frente da propriedade ao lado dos pais, também não é uma novidade para a jovem Camila Loana dos Santos, de 28 anos, que quer colocar em prática todo o ensinamento aprendido nos cursos para jovens oferecidos pela Copacol. Ela orienta e coordena os funcionários no manejo de dois aviários e nove represas para a criação de peixes. “Já é o terceiro cur-

so voltado aos jovens que participo na cooperativa e pretendo continuar participando, porque os assuntos abordados estão totalmente voltados aos meus interesses enquanto profissional do campo”, explica.

O jovem Addison Cherpinski entrou no Grupo de Jovens da Copacol há dois anos e já pensa no futuro. “Agora que estou trabalhando na propriedade, penso em fazer faculdade, garantir o futuro e superar qualquer dificuldade que possa enfrentar. Informação e profissionalismo são o que pretendo colocar em prática”, afirma.

Já Anderson Garcia Thomé, jovem que apoia as atividades do pai na agricultura, destaca os cursos de jovens da Copacol como o futuro do campo. “Precisamos nos preparar para o futuro. O cooperativismo precisa de jovens como nós e a Copacol nos dá o caminho para evoluir. O cooperativismo é o futuro para todos nós que esperamos ficar no campo, com rentabilidade e qualidade de vida”, conclui. ■

Iniciativas que brotam

Educação, formação e informação compõem um dos sete princípios do cooperativismo. Por isso, as cooperativas, com apoio da OCB, em âmbito nacional, e do Sistema Ocepar, no Paraná, têm a função de difundir conhecimentos e benefícios da cooperação para a sociedade. A Cooperativa Agroindustrial Copagril, de Marechal Cândido Rondon, no oeste do Paraná, acredita que a formação é fundamental para que as pessoas se tornem agentes de desenvolvimento. Por isso, a realização de cursos e capacitações já soma várias décadas, abrangendo diferentes públicos, como funcionários, cooperados e membros de comitês femininos e de jovens.

Para os jovens, em especial, a Copagril oferece diversas oportunidades de formação e informação, tanto na forma de cursos como de projetos, promovidos por meio da Associação dos Comitês de Jovens da Copagril (ACJC).

Um exemplo é o concurso de elaboração de Projetos Agrícolas, realizado todos os anos com o objetivo de estimular a prática agrícola entre os jovens, fazendo com que se envolvam mais com a comunidade, os negócios, a Copagril e empresas parceiras. Cada comitê tem a iniciativa de escolher uma área para cultivar milho e soja e os integrantes ficam responsáveis por todo o processo, do preparo do solo até a colheita.

As sementes e insumos para a produção são fornecidos por em-

Fotos: Carina Ribeiro/Copagril



No concurso de **Projetos Agrícolas**, os jovens promovem seus próprios dias de campo

presas parceiras, que também acompanham o cultivo, assim como o corpo de assistência técnica da Copagril. Os resultados de cada lavoura são avaliados e contabilizados, e as duas mais produtivas de cada cultura são premiadas. Para chegar à classificação geral, em que são premiados os três comitês melhores colocados, também são avaliados outros quesitos como participação, divulgação dos resultados a outros produtores, cumpri-

mento do projeto, número de trabalhos concluídos e pontualidade na entrega dos resultados. Durante as atividades, os jovens desenvolvem habilidades como iniciativa, disciplina, organização, diálogo, liderança, espírito coletivo, busca de soluções, entre outras.

Mais projetos

A Copagril também oferece apoio aos jovens para promoverem projetos como a Maratona Cultural,



da terra



com apresentações de teatro, poesia, dança e música, e as Olimpíadas da ACJC, com voleibol, futebol, tênis de mesa e outras atividades esportivas.

Há ainda o projeto Natal Solidário, em que os jovens arrecadam e repassam donativos a crianças moradoras da área rural, além da participação no Dia C (Dia de Cooperar), bem como viagens de conhecimento e Cursos Modulares promovidos pelo Sescop/PR. ■

Felicidade que brota da iniciativa

“A juventude não é um período da vida, é um estado de espírito.” A reflexão do general Douglas MacArthur, feita em 1945, continua atual e é válida para descrever a vida de Ivete Leila Sauer Schoffen. Ela tem 36 anos e, há 22 anos, faz parte de um Comitê de Jovens Copagrill. Hoje, mesmo já fazendo parte de um comitê feminino, Ivete continua sendo uma integrante ativa do Comitê Juntos Venceremos, da localidade de Linha São João/Wilhems, distrito de Margarida, interior de Marechal Cândido Rondon, na região oeste do Paraná. Ivete já participou de dezenas de cursos oferecidos pela cooperativa, com apoio do Sescop/PR. Antes das capacitações ela era agricultora. Atualmente, é administradora rural e ainda joga futsal e vôlei nas Olimpíadas da ACJC, canta, dança, declama poesia e encena teatro na Maratona Cultural, assim como lidera reuniões dos comitês e integra as diretorias da Associação de Moradores e da Comunidade Católica da localidade onde reside. “Participo de tantas atividades que às vezes esqueço que não tenho mais 20 anos”, comenta.

“Eu mudei e minha vida também mudou completamente, principalmente, depois que fiz cursos voltados à autoestima, valorização da mulher, da família e desenvolvimento pessoal”, garante. Antigamente, relata Ivete, se pensava que viver no campo era só trabalhar. “Mas aprendi que é preciso mais. Temos que gerenciar os negócios da propriedade, e não só executar as tarefas. E temos também que ter qualidade de vida”, pontua.

Família engajada

Assim como Ivete, todos os integrantes da família participam da Copagrill, o marido Celso, é cooperado, e os dois filhos Taís (16 anos) e Miguel (15) fazem parte do comitê de jovens. A família lida com agricultura, suinocultura e bovinocultura leiteira. “Os cursos que fiz chamaram a minha atenção sobre a importância de atribuir significado à nossa vida para que nossos filhos sintam-se motivados a participar das atividades agropecuárias e da tomada de decisões na propriedade, assim como terem uma participação ativa junto à Cooperativa”, relata. Na visão de Ivete, como mãe, os grupos de jovens são uma oportunidade para que os filhos convivam com outros da mesma faixa etária. “Os pais se sentem seguros em deixar seus filhos saírem de casa para participar de atividades dos comitês, pois sabemos que são eventos salutares”, opina.

Graças aos cursos que já fez e também aos cargos que já ocupou, Ivete passou a se relacionar melhor e a valorizar a riqueza das relações humanas. “A partir das vivências que já tive com as pessoas que frequentam os cursos e os comitês aprendi muito sobre o que o ser humano pode oferecer”, frisa.

Além disso, ela também ampliou sua consciência sobre o papel da cooperativa. “A Copagrill é importante para termos integração, para comercializar nossa produção, para nos aperfeiçoarmos a partir dos cursos e também para termos uma visão sobre a coletividade e sobre a importância da cooperação”, resume. ■



A família Schoffen na propriedade: Miguel, Celso, Ivete e Taís fazem parte do comitê de jovens da Copagrill

“Minha vocação é o campo”

“
Eu consegui descobrir a minha vocação na cooperativa”

Bárbara Marquioro,
17 anos, da Coopavel

Programa da Coopavel incentiva envolvimento dos jovens com as atividades familiares, despertando neles desejo de permanecer no meio rural

A estudante Bárbara Marquioro, 17 anos, tem convicção de que o seu futuro é o agronegócio e o cooperativismo. Mas nem sempre foi assim. “Estava com dificuldade em escolher uma profissão e pensava em sair do campo. Cheguei a pensar em fazer a faculdade de direito e até medicina”, conta. Em 2013, a jovem ingressou no grupo de Jovens Cooperativistas da Coopavel e, então, teve certeza de que sua vocação é o campo. “É isso que eu gosto de fazer. E hoje eu curso zootecnia e estou amando”, diz.

Segundo ela, o curso sobre sucessão familiar, mostrando a importância do trabalho no meio rural, foi o que lhe abriu os olhos. “Hoje vejo o quanto é importante dar continuidade ao trabalho dos nossos pais. Se todo mundo resolver sair do campo e ir para a cidade, em pouco tempo não teremos mais agricultores. Quem vai alimentar o mundo? A Coopavel auxiliou muito nessa decisão da minha vida. Eu consegui descobrir a minha vocação na cooperativa”, reforça Bárbara.

O êxodo rural é uma das grandes preocupações da agricultura. A vontade de morar na cidade, estudar e ter outra profissão é muito presente entre os filhos de agricultores. Por esse motivo, as cooperativas do Paraná criam estratégias para mostrar que o agronegócio é uma boa escolha de futuro. O setor é a locomotiva da economia do país e um dos poucos que conseguiram se manter nos trilhos, mesmo em tempos de crise.

Para que os jovens conheçam o negócio em que sua família está inserida e sintam-se motivados a continuar o legado dos pais, a Coopavel criou, em agosto

de 2011, o Programa de Formação de Jovens Cooperativistas. Atualmente mais de 200 jovens participam de cursos de formação e de programas de desenvolvimento pessoal e profissional. Com a coordenação da Unicoop – Universidade Corporativa Coopavel, e apoio do SESCOOP/PR, os cursos são divididos em temas, nos módulos de cooperação contemplando o trabalho voluntário, integração, compartilhamento familiar, comprometimento, valores, responsabilidade e conhecimento do agronegócio.

Em 2016, um dos cursos ofertados em todas as unidades da Coopavel foi o de jardinagem, com duração de 16 horas, metade da carga de aulas teóricas e o restante de práticas. Os participantes aprendem as técnicas para formação e manutenção de jardins e conhecem as espécies ornamentais adequadas para utilização em residências.

Segundo o professor Renato José Stefanoski, esse tipo de atividade está inserido num trabalho mais amplo da cooperativa cujo objetivo é estimular a sucessão familiar. “Após a aula prática, observo uma grande empolgação e interesse em aplicar nas propriedades o conhecimento aprendido”, explica. E é um aprendizado que acaba fortalecendo os laços dos jovens com o ambiente em que vivem. Bárbara, por exemplo, conta que o curso foi decisivo para que ela mudasse de atitude na propriedade. “É muito mais do que fazer um jardim e manter o local sempre limpo. É sentir-se parte daquele ambiente, que fica com a sua cara e o seu jeito”, diz. ■

Grandes projetos despertam grandes energias

Outra atividade que mobiliza os Jovens Cooperativistas da Coopavel é o Projeto Água Viva, criado em 2004, e que se tornou um exemplo de cuidado e preservação do meio ambiente. A Coopavel disponibiliza profissionais para recuperar nascentes nas propriedades rurais, garantindo água de qualidade para o consumo das famílias e trato dos animais. Desde sua criação, o Água Viva, em parceria com a Syngenta, recuperou cerca de 9 mil nascentes, beneficiando diretamente mais de 12 mil famílias em 150 cidades do Brasil e do Paraguai, com aproximadamente 160 milhões de litros de água com qualidade.

“Somente grandes projetos despertam grandes energias”, afirma o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli. Segundo ele, o engajamento dos colaboradores da Cooperativa, do produtor rural, de jovens e da Syngenta cria a consciência sobre a necessidade de se buscar alternativas de abastecimento de água para as comunidades e as cidades.

“Depois de alguns anos da implantação do Projeto Água Viva na Coopavel, eu percebi que a ordem dos pilares deveria ser diferente. O primeiro pilar deve ser o meio ambiente, na sequência o econômico e o terceiro, o social. O que significa dizer que se não cuidarmos do meio ambiente hoje o que será das gerações futuras? Qual o legado que vamos deixar para os nossos filhos e netos? Por isso, sou muito grato em poder fazer parte de uma Cooperativa que se preocupa e luta pela preservação do meio ambiente”, enfatiza Grolli.

Para Adriano Zanotto, 28 anos, de Juvinópolis (PR), o Projeto Água Viva e todos os outros cursos de que tem participado serviram para o seu desenvolvimento profissional e pessoal. Ele conta que fez dois anos de faculdade de engenharia de controle de automação, mas não terminou o curso, pois percebeu que quer fazer algo re-

lacionado ao agronegócio. “Os cursos da Coopavel me ajudaram a me desenvolver, melhoraram 100% a minha vida. O treinamento sobre a sucessão familiar trouxe um entrosamento maior com a minha família. Hoje sou eu que tomo conta da maior parte da propriedade. E a família trabalha junto, pois somos eu, meu pai, minha mãe e a minha irmã”, conta.

O trabalho de identificação de nascentes e minas para recuperação é feito pelo gerente de filial ou engenheiro agrônomo da Coopavel. Após avisarem a Unicoop, um representante da filial vai conversar com o proprietário e propor o projeto. A recuperação é feita por um profissional técnico, a mão de obra é custeada pela Coopavel e a Syngenta e o produtor se responsabiliza pela limpeza externa do local e aquisição dos materiais - um saco de cimento, pedra ferro, terra peñeirada e pedaços de cano de PVC.

Na propriedade dos Zanotto, a recuperação da nascente foi realizada há dez anos. Adriano lembra que a família estava quase perdendo a nascente, quando a Coopavel apresentou o projeto de recuperação. “Essa nascente eu ajudei a recuperar, coloquei a mão na massa mesmo, foi feita do jeito que a gente queria. Hoje, a água potável da nascente abastece toda a propriedade”, relata. ■

“

Os cursos da Coopavel me ajudaram a me desenvolver, melhoraram 100% a minha vida”

Adriano Zanotto,
28 anos, da Coopavel



Fotos: Assessoria Coopavel



Jovens participam de diversos projetos sociais e ambientais. Só o Água Viva, já recuperou mais de 9 mil nascentes

Campo dos sonhos



Filhos de associados tem na C.Vale uma aliada para que seus projetos de vida se tornem realidade

O sonho é a semente de toda realização. E é nesse campo fértil do sistema cooperativo que muitos filhos de associados cultivam seu futuro. Naruan Santos é um deles. Quando criança viu um avião agrícola sobrevoar uma lavoura próxima à do pai, em Assis Chateaubriand, no oeste do Paraná. Ficou deslumbrado com a aeronave e a cena acendeu nele o desejo de virar piloto. Hoje, aos 21 anos, Naruan está próximo de ver seu sonho decolar.

Em Palotina, também no oeste, quando criança Mateus Mattiuzzi montava fazendinhas de brinquedo. O gosto pelas coisas do campo impulsionou a vontade de se tornar engenheiro agrônomo. A aproximação com o cooperativismo aconteceu em 2004, ano em que ganhou uma bicicleta num concurso de desenhos do Cooperjovem. Daquele ano em diante frequentou outros programas de qualificação de jovens da C.Vale. O aprendizado obtido fortaleceu em Mateus a certeza do que ele queria para o seu futuro. Hoje, aos 22 anos, frequenta o curso de Agronomia na Universidade Federal do Paraná (UFPR). A sua proximidade com o

sistema cooperativista estimulou a irmã Juliesi, a seguir seus passos. A pequena quer ser Jovem Aprendiz na cooperativa para depois decidir se vai ser professora ou administradora de empresas.

O elemento que liga esses personagens é o fato de, como filhos de associados da C.Vale, terem na cooperativa uma aliada para que seus sonhos se convertam em realidade. Criando as bases para seu futuro, a C.Vale mantém quatro programas voltados à formação e retenção de jovens talentos: Cooperjovem, Cooperjúnior, Liderança Jovem e Núcleo Jovem. Juntos, estes programas já qualificaram 26.972 participantes.

Naruan é um exemplo de participação nessas ações. Em 2004, integrou o programa Cooperjovem e, dois anos depois, o Cooperjúnior. “Como filho e neto de cooperados cresci vendo o quanto a C.Vale contribui para melhorar a vida das as pessoas”, conta. Os anos se passaram e, entre os estudos, brincadeiras de pipa e fazendinha, Naruan ganhou ainda mais gosto pela aviação e pelo cooperativismo.

Aos 17 anos, ele concluiu o Programa de Formação de Liderança Jovem da C.Vale, ação, apoiada pelo Sescop/PR, por meio do Programa Jovemcoop. Nesse mesmo ano, Naruan foi aprovado no exame teórico da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil). “A frase de que ‘é preciso voar alto, com os pés no chão’ foi feita para mim. Estou indo atrás do meu sonho que é ser piloto de avião, seguindo tudo o que aprendi para chegar até aqui”, comenta o jovem, que hoje ajuda a plantar, colher e a fazer a manutenção de maquinários “de verdade” na propriedade de 84,7 hectares da família Santos.

Integrante do Núcleo Jovem da cooperativa, com 225 horas de voo no currículo, aos 21 anos, Naruan já obteve o brevê de piloto comercial. Ele acredita que em menos de um ano estará habilitado a pilotar aviões agrícolas. “Estou na reta final para realizar meu maior sonho que é ser piloto da C.Vale. Depois vou continuar ajudando minha família na propriedade”, finaliza o jovem, enquanto mostra réplicas de aviões da Cooperativa. ■

NARUAN:
cooperativismo é
ponto de apoio para
realização de sonhos





Núcleo Jovem da C.Vale, o presidente da Cooperativa, Alfredo Lang, professores e alunos da UFPR

Consciência cidadã

O trabalho para jovens desenvolvido pela C.Vale vai além da busca por formação em cooperativismo e fortalecimento da relação familiar. Visando contribuir para a construção de uma cultura cidadã, a cooperativa coloca em prática projetos que envolvem os jovens com questões sociais e ambientais. Um exemplo é a ação inovadora, envolvendo integrantes do Núcleo Jovem da C.Vale, em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), setor Palotina, que desenvolve um projeto piloto junto a escolas do município para o reaproveitamento do óleo usado de cozinha na produção de sabão. A proposta é ampliar a ação educacional, social e ambiental para outros municípios do oeste do Paraná.

A ação começou durante o Dia de Campo de Verão da C.Vale, em meados de janeiro deste ano, quando o Núcleo Jovem e um grupo de acadêmicos da UFPR apresentaram aos visitantes o Projeto Revalorizando, que transformava óleo de fritura em biodiesel. Após vários estudos e treinamentos, redefiniram o propósito do projeto, destinando o uso do resíduo de óleo para a produção de sabão.

Depois de passar por treinamentos com os professores da UFPR, os integrantes do Núcleo Jovem estão percorrendo as escolas ministrando palestras educativas aos alunos do quarto e quinto ano. Eles conscientizam os estudantes sobre o descarte correto do óleo e orientam como produzir sabão líquido e em barra. “O primeiro passo é conscientizar sobre o destino correto do óleo de cozinha; o segundo é demonstrar para a comunidade escolar como fazer o sabão, e, por último, propagar a ideia junto às famílias, enviando para cada estudante uma receita de preparo do sabão”, explica a responsável pelo Núcleo Jovem, Eliza Basso. Para o Dia C, a C.Vale se uniu a outras quatro cooperativas – Sicredi, Unimed, Cerpa e Cotriguaçu – para realizar a ação junto à comunidade. ■

Novo foco

A ideia de reaproveitamento do óleo de cozinha nasceu há quatro anos. Nesse período, os alunos estabeleceram parceria com restaurantes e lanchonetes da cidade para a coleta quinzenal do óleo de frituras. Parte do resíduo era transformada em sabão, que retornava, como contrapartida, às empresas parceiras. O restante virava biodiesel e era repassado para o transporte escolar do município. A mudança de foco - de biodiesel para sabão caseiro -, segundo os coordenadores do projeto, mobilizará mais pessoas e sairá de dentro dos laboratórios da universidade. Segundo o técnico de laboratório do curso de Engenharia de Energias Renováveis, Thompson Weiser Meier, a iniciativa estimula o conceito de reciclagem e contribui para reduzir os impactos ambientais do descarte do óleo de cozinha, evitando a contaminação do subsolo e o entupimento das tubulações de esgoto. “Para cada litro de óleo depositado de forma incorreta no meio ambiente, mais de mil litros de água podem ser contaminados”, adverte. ■



Parceria entre Núcleo Jovem da C.Vale, UFPR e comunidade transforma óleo de fritura em sabão

A nova geração do

A agricultura, como a vida, é feita por ciclos e está sempre se renovando safra após safra, ano após ano. Jovens que, nas últimas décadas, se distanciaram do campo em busca de uma vida melhor nos centros urbanos, têm retornado às origens graças ao incentivo do sistema cooperativista, que fomenta a adesão dos jovens à atividade agrícola.

A sucessão familiar na atividade agrícola é um dos grandes desafios do agronegócio brasileiro, inclusive no sistema cooperativista. Por ser um elemento precioso, na Integrada Cooperativa Agroindustrial, com sede em Londrina, no norte do estado, o jovem é uma das prioridades. Ana Almeida, coordenadora da Área Socioambiental da Cooperativa, observa que o trabalho dos jovens é de fundamental importância para a perpetuação do agronegócio brasileiro.

Ana afirma que um dos focos da Integrada é identificar novas lideranças por meio de cursos e palestras direcionadas a este público, em parceria com o Sistema Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). E afirma que a intenção é aproximar os jovens da Cooperativa. “Queremos fortalecer o nosso relacionamento com eles”, frisa. Um dos passos importantes para se relacionar com este público é envolver os futuros cooperados no dia a dia da Integrada. “Queremos fortalecer o cooperativismo como alternativa para o agronegócio”, assinala.

Sucesso na parceria

A escassez de mão de obra e a possibilidade de crescimento no campo levaram Ricardo Amano, produtor de 29 anos no município de Assaí, no norte paranaense, a conduzir junto com o seu pai, Américo Amano, a produção agrícola. O jovem tomou a decisão depois que terminou a faculdade de engenharia elétrica. “Entrei na profissão para também dar continuidade ao trabalho realizado pelo meu pai”, observa. Quando decidiu ser agricultor, ele conta que a mãe ficou preocupada, já que ser agricultor não é uma tarefa fácil. Mas a parceria entre pai e filho deu certo e hoje eles se destacam na região.

Fotos: Assessoria Cooperativa Integrada



A soma da experiência do pai e as novas tecnologias adotadas pelo filho levaram os Amano a alcançarem um alto potencial produtivo. O jovem produtor avalia que o mundo necessita de comida e, por isso, se dedica à profissão. E também destaca que o apoio do sistema cooperativista é fundamental para o bom desenvolvimento da atividade. “A Cooperativa nos dá tudo, oferece assistência técnica, informações sobre cultivares e, além disso, possui um balcão de negócios que nos ajuda na compra e venda de insumos e produtos”, salienta. Ao todo, eles possuem 240 hectares de área em Assaí e 168 hectares em Cambé, também norte do estado. ■

A sucessão familiar na atividade agrícola é um dos grandes desafios do agronegócio brasileiro, inclusive no sistema cooperativista

cooperativismo



“

A Cooperativa nos dá tudo, oferece assistência técnica, informações sobre cultivares e possui um balcão de negócios que nos ajuda na compra e venda de insumos e produtos”

Ricardo Amano,
29 anos, da Integrada Cooperativa Agroindustrial

Juventude Integrada

A Integrada organiza, desde sua criação, em 1995, ações que envolvem os jovens, como palestras, cursos, excursões e dias de campo com o objetivo de estimulá-los a obter informações sobre a Cooperativa, a administração da propriedade rural e também sobre a doutrina cooperativista, em busca de um maior envolvimento deles com a Cooperativa.

Para estimular novas lideranças, fomentar a integração da família e promover a amizade e cooperação entre os jovens, a Assessoria de Cooperativismo, com o apoio das unidades regionais da Integrada, desenvolve ações em busca do desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens cooperados e filhos de cooperados. Toda a base desses eventos está ligada diretamente ao espírito cooperativista. Muitos dos agricultores parceiros da Cooperativa são resultados desse trabalho. O ingresso desses jovens como cooperados, que já assumem cargos dentro da Comissão de Núcleos Regionais de Cooperados, é conquista de um trabalho desenvolvido internamente. Os jovens acreditam na força e na importância do sistema cooperativista, tanto para o crescimento pessoal, quanto para a propriedade. ■



Aproximar os jovens da agricultura é uma das tarefas das cooperativas agropecuárias

Empresária rural aos 22 anos

Para garantir que seu legado tenha continuidade, a Lar desenvolve, desde os anos 80, um trabalho de formação para jovens do meio rural

“

Além de trabalhar na propriedade, planejo as atividades de produção e ajudo meu pai”

Isabela Albuquerque,
22 anos, da Cooperativa Lar

Com voz calma e um sorriso encantador, Isabela Albuquerque, 22 anos, esbanja convicção ao afirmar que é uma empresária rural. “Empresária porque, além de trabalhar na propriedade, planejo as atividades de produção e ajudo meu pai na administração das atividades”, esclarece. Ela mora com o pai, Tadeu, a mãe, Marinês, e a irmã, Gabriela, em Linha Pacuri, município de Santa Helena. A família pos-

Formando a 3ª geração de cooperativistas

A Lar Cooperativa Agroindustrial, com sede em Medianeira, tem se destacado no Brasil pela sua atuação e crescimento constante. Posicionada entre as maiores e melhores empresas do país, segundo ranking da revista Exame, emprega mais de 8 mil funcionários e tem na base um quadro com 9.900 associados. Suas unidades estão presentes em 11 municípios do oeste do Paraná. Possui ainda unidades no Paraguai, em Mato Grosso do Sul e em Santa Catarina. A marca Lar está presente em aproximadamente 300 produtos e as exportações chegam à América do Norte, Europa, Ásia e países árabes.

É uma história de sucesso construída ao longo de 52 anos - a cooperativa foi fundada em 19 de março de 1964. Para garantir que seu legado tenha continuidade, desde os anos 80, a Lar desenvolve um trabalho de formação para jovens do meio rural. O objetivo é despertar o interesse pelos assuntos da cooperativa e estimular o envolvimento nas atividades das famílias associadas. O assunto é tratado com cuidado, tendo em vista que os envolvidos representam a 3ª geração de cooperativistas, um público que se caracteriza por ser questionador, que

busca o novo e acalenta o desejo de mudanças. É necessário, portanto, buscar o equilíbrio e o entendimento entre as gerações. “O diálogo continua sendo a base para harmonizar o conhecimento que o filho tem na teoria e a experiência de vida do pai”, afirma o presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues.

Atualmente mais de 200 filhos de agricultores e jovens cooperados, entre 13 a 26 anos, participam de projetos e programas promovidos pela Lar, com o apoio do Sescop/PR. Um exemplo é o projeto “Repensando o Desenvolvimento do Jovem Cooperativista”, curso com duração de 8 horas, ministrado pelo consultor Eliseu Hoffmann, profissional bastante experiente em cooperativismo e em programas de formação jovem. Neste ano, as aulas foram ministradas de maio a junho, com a participação de 214 jovens. Para facilitar a presença deles, o curso é itinerante, ou seja, as atividades são realizadas nas 11 regiões do Paraná onde há unidades de atendimento da Lar. O objetivo é despertar nos jovens a consciência do que eles representam para a Cooperativa e para a agropecuária. “Os jovens precisam entender seu papel no

sui uma granja de suínos com capacidade para alojar 500 animais, e dedica-se à bovinocultura leiteira, cuja produção diária é de 400 litros. Juntos, pai e filha, ainda administram 9,6 hectares de terra da família e outros 19,3 hectares do avô de Isabela.

Ela é formada em Gestão Empresarial e está concluindo especialização na área de gestão de pessoas. E ri, ao lembrar que chegou a fazer a carteira de trabalho. “Nunca precisei usar, porque há um ano decidi permanecer na propriedade”, conta. Ao ser questionada sobre o que motivou a decisão de permanecer no campo, cita o incentivo do pai (associado da Lar há 26 anos), o desejo de continuar a tradição cooperativista dos avós, cooperados desde a década de 1970 e exemplos de lideranças do setor na região, e também o aprendizado que obteve nos cursos promovidos pela cooperativa.

Apesar do receio da mãe, que considerava o trabalho da proprie-

dade pesado para a filha, Isabela convenceu o pai de que daria conta não apenas no serviço de trato dos animais, mas também na condução dos negócios, contribuindo, inclusive, para que a família tivesse um planejamento estratégico focado na ampliação das atividades.

Isabela pega firme no batente do dia a dia, trabalhando com afinho desde o cuidado com os suínos até o trato das vacas, atividade que realiza com a ajuda de uma desensiladeira. Trabalha com a determinação de quem sabe que quanto mais planejar e suar a camisa, maior será o seu retorno financeiro e sua satisfação pessoal.

A parceria com o pai deu tão certo que hoje a família se destaca pelos ótimos resultados de produtividade na atividade agropecuária. E o objetivo é continuar crescendo, motivo pelo qual pai e filha decidiram construir mais uma granja para suínos. A obra está quase concluída e terá capacidade para alojar 1.000 animais.

Evolução

Com Isabela, o legado da família está garantido, inclusive, na Cooperativa. A jovem conta que começou a participar do trabalho de jovens da cooperativa com apenas 15 anos. Desde então, evoluiu bastante. Aprendeu, inclusive, a deixar de lado a timidez e expressar sua opinião em público e em casa. O seu desenvolvimento foi tão expressivo, que hoje ela é exemplo de líder e associada para os jovens que ingressam no programa. Atualmente, está no segundo ano como secretária na coordenação geral dos jovens.

Para Isabela, um dos motivos do sucesso dos programas de formação da Lar é o incentivo para que o associado se mantenha atualizado e consiga enxergar além da sua porteira, ou seja, veja o que está acontecendo de novo no mundo e o que ele pode fazer de diferente para progredir em sua atividade. “É um aprendizado de mente aberta e voltado à inovação”, conceitua. ■

Jovens participam do projeto **“REPENSANDO O DESENVOLVIMENTO DO JOVEM COOPERATIVISTA”**. Conteúdo do curso ajuda a fazer uma autoanálise para identificar as potencialidades de cada um

contexto da família, da propriedade, da comunidade e do cooperativismo, principalmente, e que a participação deles está diretamente ligada à melhoria e continuidade desses segmentos”, comenta Rodrigues.

O conteúdo apresentado durante o curso possibilita que os participantes identifiquem suas potencialidades e seus limites, através de autoanálise, resgatando a autoestima e o poder de transformar a própria realidade. É um incentivo para que o jovem olhe para o que acontece em seu cotidiano e reconheça como cada pessoa reage diante das oportunidades e desafios, e sinta que tem a capacidade de se desenvolver, realizar seus sonhos e objetivos. Espera-se, principalmente, que, ao final do curso, a pessoa se veja como o agente de mudança que o mundo tanto espera, e que os participantes saiam motivados a permanecer no campo, sendo sucessores de seus pais nas propriedades rurais e não apenas herdeiros. ■



Fotos: Assessoria Cooperativa Lar

“Quero crescer sob o guarda-chuva do cooperativismo”

Preparar os jovens, tem sido uma preocupação da Cocamar. Ações visam fortalecer a gestão da propriedade rural e engajar os mais novos no sistema cooperativista

Foi vendo o avô e o pai participando da dia a dia da Cocamar que o jovem Lucas Gustavo Borrasca, de 19 anos, de Sabáudia, a 90 quilômetros de Maringá, se interessou em conhecer mais sobre cooperativismo. A família é produtora de grãos e frangos. Lucas, que tem a formação de técnico agrícola, conta que sempre gostou da vida no campo. “Quando eu era criança, meus desenhos eram sobre coisas da roça. Fazia tratores, implementos, caminhões e colheitadeiras”, cita. O jovem revela gosto pela tecnologia, tendo orientado o pai Agnaldo e o avô Raul a trocar a colheitadeira: a nova possui piloto automático, entre outros recursos. “Isso sempre chamou minha atenção, tanto que passei a ser o responsável por cuidar da agricultura na propriedade”, comenta.

O avô diz estar satisfeito em ver a sucessão sendo preparada no sítio, enquanto o pai faz elogios à dedicação do filho que, por sua vez, afirma desejar crescer sob o guarda-chuva do cooperativismo, acrescentando: “Aprendi isso com a minha família, a de que é preciso unir forças para prosperar.”

A exemplo de Lucas, há muitos outros produtores jovens participando mais diretamente da gestão dos negócios nas propriedades, ao lado dos pais, modernizando os ne-



Gestão

Preparar esse público tem sido uma preocupação da Cocamar. Neste ano, entre outras atividades, a Cooperativa promove um curso de gestão com cerca de 300 participantes, sendo a maioria formada por jovens que estão se envolvendo cada vez mais nos negócios da família. O curso, com um total de 40 horas, tem cinco módulos.

“A Cocamar tem, entre os seus principais objetivos, o compromisso de disseminar o cooperativismo como forma de promover o desenvolvimento econômico e social na região”, afirma o gerente de Cooperativismo e Novos Negócios da Cocamar, Nilton César Martins. Ele justifica que o Paraná é, no país, o estado de referência nesse sistema, tendo consolidado ao longo das décadas um setor cooperativista altamente desenvolvido. “A presença de cooperativistas bem estruturados, nas regiões, contribui para o fortalecimento da economia e a melhoria da qualidade de vida da população”, menciona. Martins comenta também que a cooperativa tem incentivado o produtor a levar sua família – esposas e filhos – para participar de atividades como dias de campo, palestras e reuniões técnicas. “O envolvimento dos familiares é importante para aprimorar e fortalecer a gestão da propriedade”, conclui. ■

gócios e contribuindo para ampliar os níveis de produtividade.

Jovem liderança

Desde pequeno acompanhando o pai à propriedade da família em Atalaia, região noroeste do Estado, e também à cooperativa, Paulo Vinícius Tamborlin, hoje engenheiro agrônomo, com 32 anos, conheceu aquela que seria a sua profis-

são: a de agricultor. Ele conta que, naturalmente, foi assumindo as atribuições, aprendendo a lidar com as máquinas. Hoje é um produtor reconhecido em sua região por adotar tecnologias voltadas ao constante aumento da produtividade.

Tamborlin também participou, ao longo dos últimos anos, de várias ações da Cocamar, como o encontro anual organizado para o

público jovem. E, no início deste ano, foi eleito para o Conselho Fiscal. “A cooperativa é a segurança para os produtores que pretendem se manter na atividade”, diz Paulo, lembrando que sua família possui propriedade também no Estado do Mato Grosso, onde o sistema cooperativista não é tão desenvolvido quanto no Paraná. “Eu conheço as duas realidades e posso dizer que os produtores paranaenses são privilegiados”, menciona. Segundo ele, sua família prefere não investir no cultivo de grãos no Mato Grosso, por não se sentir segura, uma vez que ficaria nas mãos de algumas poucas tradings.

Participativo, Tamborlin foi um dos primeiros a se inscrever, em 2014, no curso de formação de conselheiros de cooperativas, promovido pelo Sistema Ocepar e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), integrando a primeira turma organizada na Cocamar. E, no mês de abril, acompanhou dirigentes da cooperativa em uma visita à Fazenda Santa Brígida em Ipameri (GO), considerada a mais importante vitrine em sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) no país, onde mantiveram contato com o presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Maurício Antonio Lopes. “Os jovens têm um papel muito importante não apenas no futuro do agronegócio em suas regiões, mas em preservar as conquistas do cooperativismo”, completa. ■



Foto: Assessoria Cocamar

○ Na família, **LUCAS**, ao lado do pai Agnaldo e do avô Raul

por Marli Vieira

O realizador está sempre em movimento

Você já se perguntou alguma vez se o que está fazendo tem algum propósito na sua vida? Se o que almeja para o futuro irá trazer mais do que dinheiro? Ricardo Dória, jovem empreendedor de sucesso no Paraná, já se fez essas perguntas e concluiu que seu verdadeiro propósito é estar à frente de projetos que façam alguma diferença na vida das pessoas.

Graduado em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Paraná, Mestre em Comportamento do Consumidor e Estratégias de Marketing, também pela UFPR, cursou Inovação e Design Thinking na Universidade de Stanford, no Vale do Silício. Em conversa com a reportagem da Revista Paraná Cooperativo, Dória contou um pouco de sua experiência e de suas ideias, mostrando porque, aos 31 anos, é um dos ícones entre os jovens empreendedores do Paraná, sinônimo de tendências e representante da economia criativa. Suas ideias e experiência como empreendedor renderam um convite do Fórum Econômico Mundial para integrar a Global Shapers Community, uma rede de jovens com poder de transformação.

Em 2010, trocou uma carreira em ascensão por um projeto próprio. Fundou a Aldeia Coworking, o primeiro escritório compartilhado do Sul do Brasil. Começou pequeno e cheio de dúvidas. “Me apaixonei pelo coworking, conceito bastante difundido nos Estados Unidos, e que nada mais é do que profissionais urbanos, de várias áreas, trabalhando no mesmo espaço. Montei um blog no qual colocava tudo o que pesquisava. Queria organizar as ideias. Certo dia, um repórter da Gazeta do Povo entrou em contato perguntando se eu iria abrir um escritório de coworking em Curitiba. Dias depois, a matéria foi publicada com a manchete “Curitiba terá um espaço coworking”. Foi assim que virei empreendedor. Nunca agradei ao repórter, porque foi a partir daquela matéria que comecei a me movimentar. Fiz cursos, conheci pessoas, arrumei um espaço e montei a Aldeia. Se fiquei com medo? Claro que sim. Só depois de seis meses é que o projeto co-



“A gente consegue transformar nossa realidade aos poucos, desde que comece logo. E o melhor dia para iniciar algo é hoje”

meçou a pagar as próprias despesas e pude respirar mais aliviado”, relembra.

Dessa experiência, tirou duas lições que hoje espalha nos cursos e palestras que ministra: a de que as falhas são possíveis, e permitidas até, e que para ser um realizador é preciso se movimentar. Para Dória, as ideias precisam ganhar a rua, e rápido, já que neste

A trajetória de Ricardo Dória, fundador da Aldeia Coworking, cofundador da A Grande Escola, e coordenador do programa Epifania do Sebrae/PR



Fotos: Maril Vieira/Assessoria Sistema Ocepar

turam mais de R\$ 3 milhões por ano. “Somos uma rede de empresas e profissionais compartilhando o mesmo espaço de trabalho. Também promovemos cursos. Nossa média é de 300 pessoas por mês nos cursos. E em seis anos, certamente mais de 15 mil pessoas passaram por aqui”, conta.

Dois anos após fundar a Aldeia, mergulhou de cabeça em outro projeto: A Grande Escola, um espaço de cursos em que o principal ingrediente, como o próprio Dória define, são coisas que não se aprendem na escola, mas que são fundamentais na vida. “É impressionante como terminamos o processo educacional, que dura 20 e poucos anos, sem saber lidar com outras pessoas, gerenciar o tempo, assumir o controle da vida, dizer ‘não’, expressar opinião sem medo de ofender alguém”, diz.

Em 2015 viu-se envolvido em outro projeto, o Epifania, do Sebrae/PR, um programa de startup de projetos com alto potencial e que ajuda jovens talentosos que têm uma boa ideia, mas não sabem como empreendê-la. Já aconteceram duas edições do Epifania, com mais de 100 empresas inscritas em cada. Em cada edição, são selecionadas 20 empresas, para participar de 5 meses de treinamento. Após esse período, as empresas vão para o mercado captar investimento. “Da primeira turma, temos startup que captaram investimentos e até estão se internacionalizando, e este ano, antes mesmo de acabar o treinamento, três startups já tinham captado investimento”, conta.

Olhando fora da caixa

Revelando-se um admirador do modelo cooperativista e do trabalho de formação que as cooperativas realizam, Dória acredita que isso tem o poder de fazer os jovens saírem de seus quadrados e olharem o futuro, algo fundamental já que a humanidade está ingressando na 4.ª Revolução Industrial, um mundo em que as regras não são fixas, tudo está se movimentando e muito rápido, impactando nos modelos e formas de fazer negócios e no mercado de trabalho. >>

mundo globalizado as transformações acontecem com hipervelocidade. “A gente consegue transformar a nossa realidade aos poucos, desde que comece logo. E o melhor dia para iniciar algo é hoje”, afirma.

Aos poucos foi ampliando o projeto. Hoje a Aldeia ocupa uma área de 700 m² e reúne mais de 100 coworkers que sozinhos são pequenos, mas juntos fa-

“E as mudanças serão rápidas e virão de todos os cantos. O Uber não foi inventado pela Toyota e o Airbnb não foi inventado pelos Hotéis Hilton. E olha o tamanho que chegaram, em pouco mais de cinco anos. Hoje não é mais o peixe grande que come o pequeno, e sim o peixe rápido que come o lento. E essas mudanças vão acontecer de maneira global. Todo mundo vai ser influenciado. E pensar fora da caixa é um diferencial importante e necessário para se adaptar. Estar aberto ao novo permite que você tenha uma grande vantagem competitiva, pois assim os desafios não são encarados como ameaça, e sim como oportunidade”, frisa.

Ação

E nesse cenário, de nada adianta pensar longe, sem realizar. Nessa questão, na avaliação de Ricardo Dória, o que diferencia as pessoas que fazem daquelas que ficam só no mundo das ideias, é a capacidade de agir. “Toda grande caminhada começa com pequenos passos. O realizador é aquele que está sempre em movimento, fazendo algo pequeno e de curto alcance. Quem age assim, ao olhar para trás percebe que realizou muita coisa. Já o sujeito que vive fazendo planos, mas não sai do campo das ideias, é aquele que sonha em fazer algo grande. E, claro, nunca coloca nada em prática, porque grandes projetos trazem risco, e risco gera medo, e quem não sabe lidar com o medo paralisa. Depois de três ou quatro anos, o sujeito olha para trás e vê que não fez nada. É frustrante”, comenta.

Muitas vezes é difícil escapar do medo, quando se inicia algo novo. E como enfrentar isso? “Primeiramente, entendendo que o medo está ligado ao desconhecido. Para enfrentar isso precisamos estudar a si-

tuação. Há técnicas para isso. Exemplo: eu tenho uma fobia muito grande de que meus pais morram. Uma das técnicas é pensar no que aconteceria se eles morressem. Eu ficaria sozinho. E se ficasse sozinho? Teria que conhecer outras pessoas. Ou seja, você começa a explorar as situações que têm medo e, ao fazer isso, o desconhecido começa a ficar um pouco mais conhecido e o medo vai diminuindo”, diz.

Conectando talentos

Para Dória, todo mundo tem um talento e este talento precisa ganhar espaço no mundo. “Boas ideias tem que ir para a rua. E como fazemos isso? Ajudando o nosso talento a entender o seu propósito e a se

conectar com o talento dos outros. E acredito que as cooperativas do Paraná e o Sescop/PR estão ajudando a juventude a entender o seu propósito de vida e o da sua cooperativa. E também ajudando esses talentos a se conectarem e se aprimorarem. Admiro muito esse trabalho e acho até que posso me espelhar nele”, afirma.

Na sua avaliação, uma das ações mais importantes que o cooperativismo realiza é justamente investir na formação do jovem. “A educação é a única coisa que ninguém perde. É disso que o mundo precisa. Se um dia esse jovem sair da cooperativa vai levar tudo o que aprendeu. Isso ele não perde e ninguém tira dele. O conhecimento é perene e pode ser usado em qualquer momento da vida. Acredito que se vocês continuarem investindo, e esses

jovens entenderem o valor do que estão recebendo, ou seja, os motivos das cooperativas e do Sescop/PR estarem investindo neles, eles vão valorizar e saber aproveitar a oportunidade. Então, por favor, continuem”, finaliza. ■



“ Não é mais o peixe grande que come o pequeno, e sim o peixe rápido que come o lento ”

PARA A HERANÇA MAIS RICA UMA GRANDE DEDICAÇÃO.



Programa de Desenvolvimento de Jovens Cooperados

Grupo de Jovens

Cooperjúnior

Há mais de 20 anos a Copacol investe na formação dos filhos de associados da Cooperativa.

São programas que contribuem com a formação profissional e pessoal de jovens e crianças, preparando-os para um futuro promissor.

É o compromisso com o desenvolvimento do cooperativismo através do envolvimento dos jovens de hoje.



Copacol

Vamos investir nos jovens

O cooperativismo tem sido um instrumento muito importante para sensibilizar e ensinar os jovens sobre o papel transformador que ele pode exercer na vida das pessoas. Quando se fala do Programa Jovemcoop, ação de âmbito nacional que ajuda a viabilizar projetos de formação na base, contribuindo para que os jovens iniciem o aprendizado da cooperação, temos absoluta certeza de que o Sistema Ocepar, além de contribuir para difundir um dos princípios cooperativistas, está prestando um relevante serviço pela “formação diferenciada” de cidadãos.

Primeiro porque, ao propagar a filosofia da cooperação, solidariedade e autoajuda, estamos formando pessoas mais comprometidas com o coletivo, ou seja, cidadãos, cujo olhar transcende o particular e passam a se ver como parte da sociedade e, por isso, são responsáveis pelo que acontece de bom ou ruim. Em segundo lugar, porque, mesmo que optem por outra profissão que não seja a mesma dos pais, os jovens agirão de forma consciente e comprometida com o bem coletivo, porque sabem que, por meio da participação efetiva e conjunta, podem construir um país melhor, onde as pessoas, e não o lucro exacerbado e os interesses individuais, sejam o foco de todo o processo produtivo. Desta forma estaremos contribuindo para

uma sociedade mais justa, solidária e compromissada com o ser humano na sua dimensão e busca mais sublime que é ser feliz.

Não podemos esquecer que a formação de jovens, para que venham a assumir posições relevantes dentro da estrutura cooperativa, deve sempre merecer a atenção especial das nossas cooperativas. Neste sentido, o

Jovemcoop, mais uma vez, ganha relevância no cooperativismo paranaense por avivar e auxiliar os jovens a percorrerem os caminhos da cooperação e se valerem dos conhecimentos que recebem para definirem com mais clareza e assertividade o seu futuro. Investir nos jovens é dever e obrigação de cada um de nós que fazemos parte do cooperativismo, mas, o mais importante, é que cada jovem busque ampliar seus conhecimentos e participe ativamente de todas

as oportunidades que a sociedade lhe oferece, especialmente, daquelas desenvolvidas pelas cooperativas, alicerçando seus conhecimentos e se preparando para assumirem posições de destaque no cooperativismo.

Acredite, jovem, você pode ser a grande diferença entre uma sociedade em que prevalece a “Lei de Gerson” e aquela em que as pessoas serão mais valorizadas, realizadas e felizes! ■

“

O mais importante, é que cada jovem busque ampliar seus conhecimentos e participe ativamente de todas as oportunidades”



JOÃO PAULO KOSLOVSKI

Engenheiro agrônomo e ex-presidente do Sistema Ocepar

A força da união.



WWW.INTEGRADA.COOP.BR

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

A AGRICULTURA É
A MINHA, A SUA E
A NOSSA VIDA.

Juventude cooperativista: Uma pausa para reflexão

Ao longo da minha trajetória profissional, de norte a sul e de leste a oeste do Paraná, tenho me deparado com uma juventude cooperativista convicta de seus sonhos e se preparando para enfrentar os desafios desse mundo em transformação. Acredito que os investimentos em treinamentos, palestras e encontros, promovidos ao longo das duas últimas décadas pelas cooperativas, apoiadas pelo Sescop/PR, começam a se transformar em resultados.

Voltando no tempo, mais precisamente aos anos 1990, os jovens praticamente não se envolviam com as cooperativas, não respondiam aos seus chamados e tampouco se comprometiam com grupos de jovens em formação da sua própria comunidade. Eram muitos os obstáculos e convencê-los a fazer parte de um núcleo ou assumir a liderança na equipe era um desafio enigmático. A então chamada “geração y” experimentava a modernidade das tecnologias, mas a falta de envolvimento e comprometimento com as propostas do cooperativismo desenhava um cenário que pedia por mudanças de comportamento.

Começou, então, disseminado pelas cooperativas e pelo Sescop/PR, um grande e ousado plano. Um plano de futuro. O objetivo era oferecer aos jovens oportunidades de desenvolvimento e amadurecimento. Para diminuir algumas resistências, que na época eram muitas, usamos a estratégia da “aventura”. Foi através desse caminho que propunha explorar e aprender com o desconhecido, aliado à alegria dessa juventude potencializada a cada encontro, que os primeiros objetivos foram alcançados. Gosto do ditado que diz: “Tão bom quanto o destino, tem que ser a viagem!”. E acredito que os jovens perceberam isso, que poderiam

se divertir crescendo. Eles se abriram para experimentar sentimentos de responsabilidade e respeito pela vida, o controle emocional, o espírito de cooperação e a maturidade afetiva. Sementes foram lançadas e nós acreditamos que era um solo fértil, que era uma questão de aguardar e conferir.

Passados os anos, vemos hoje um quadro diferente daquela época. Quem planta quer colher, não é verdade? Pois bem, hoje não é difícil encontrar nos quadros associativos das cooperativas alguns daqueles mesmos jovens, agora bem mais maduros e preparados em todos os aspectos, assumindo as propriedades por uma sucessão bem construída, colocando em prática todo o aprendizado adquirido no passado. Também descobrimos que alguns jovens foram além e hoje fazem parte do conselho fiscal ou da administração de sua cooperativa. Quem sabe até, almejando um sonho maior!

É como se as sementes plantadas estivessem a dar frutos. Os mesmos jovens que um dia se mostraram tímidos, limitados em suas atitudes e crenças, com medo de assumir responsabilidades, hoje se mostram confiantes, exercendo uma liderança marcante em suas comunidades e acima de tudo convictos de seu papel na sociedade.

Sabemos que há muito a ser feito pelos jovens de hoje. Os desafios de agora podem ser outros, pois o mundo continua em constante transformação, mas o caminho já trilhado nos dá a certeza de que o cooperativismo contribui, e muito, com a vida de todas as pessoas envolvidas no sistema. Espero que esses mesmos jovens do passado possam ser os agentes de transformação em suas cooperativas, inspirando os jovens que hoje estão em busca de visão e crescimento. ■



ELISEU FELIPE HOFFMANN

Palestrante, consultor e instrutor na área comportamental, é diretor da Ame Treinamento e Desenvolvimento Ltda



O FUTURO É COOPERATIVO.

Acreditamos num mundo cada vez melhor. Um mundo em que desenvolvimento econômico e bem-estar social andam sempre juntos. Assim, a C.Vale mantém, para filhos de cooperados, um programa de qualificação focado em empreendedorismo, formação de lideranças, atualização tecnológica e gestão de propriedades. A continuidade do cooperativismo está nas novas gerações. Esta é a nossa essência, nossa visão de futuro.



www.cvale.com.br



HÁ 25 ANOS CONSTRUINDO UM MUNDO MAIS COOPERATIVO

